

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Graduação em Design de Moda

NADJA TINOCO D'AMO

Coleção Lili

Por Nadja D'Amo

São José dos Campos
2018

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAIBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Graduação em Design de Moda

NADJA TINOCO D'AMO

Coleção Lili

Planejamento de coleção apresentado como parte das exigências da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Design de Moda, da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação, da Universidade do Vale do Paraíba.

Orientadora: Raquel de Andrade F.G. de Souza

São José dos Campos
2018

Agradecimentos

Agradeço primeiramente Deus, por ter me guiado no caminho certo, mostrando o quanto eu fui e sou capaz de ser uma pessoa melhor.

Aos meus pais, por todo o amor, incentivo e apoio que recebi, não apenas nesses 4 anos, mas durante toda a minha vida.

A Julia, minha irmã, por sempre estar ao meu lado e, desde o começo do curso, acreditou em mim.

Ao Geovanio, por estar comigo em todo o processo e por sempre me incentivar a ser uma pessoa e profissional melhor.

A minha orientadora, por me dar credibilidade e apoio para levar esse tema como minha conclusão de curso.

A minha coordenadora de curso, Rachel Cordeiro, por amar e trazer sempre o que precisamos para sermos profissionais e pessoas melhores.

E a todas as pessoas que ajudaram esse trabalho de conclusão de curso, seja direta ou indiretamente.

“Roupas não vão mudar o mundo. As mulheres que as usam é que vão.”

Anne Klein

Resumo

Este trabalho teve por finalidade desenvolver uma coleção de roupas para o público feminino, inspirado na década de 1980 e, utilizando técnicas de alfaiataria, desenvolveu-se uma linha para mulheres minimalistas. A metodologia foi baseada em pesquisas bibliográficas e documentais. Já em um segundo plano, realizou-se pesquisas exploratórias, que abordam como se produz um planejamento de coleção e a pesquisa de mercado. Neste contexto de pesquisas, questionou-se: existe um público consumidor para peças de roupas feitas sob medida com técnicas de alfaiataria no mercado de moda brasileiro? É possível competir com as marcas que focalizam no *fast fashion*? Com o aumento das fast fashions as costureiras e, conseqüentemente suas técnicas de alfaiataria artesanais, estão em decadência. Sabendo disso, a coleção Lili visa trazer para o público-alvo uma repaginação dessas técnicas de alfaiataria, para que haja uma estimulação das pessoas interessadas em diminuir o consumo de fast fashions, investindo em produtos de boa qualidade e durabilidade, feito por meio das costureiras.

Palavras- chaves: Alfaiataria, Década de 80, Minimalismo, Moda.

Abstract

This work has the objective to elaborate a collection of clothes for the female public, using tailoring techniques, inspired for the 80's, for a minimalist women. The methodology was based on bibliographic and documentary research. In the background, we have as exploratory research, which we approach how produce a plan and a market research. This topic has been extracted from the following question: Is there a specific consumer for clothes tailor made with tailoring in the Brazilian fashion market? Is it possible to compete with brands on fast fashion? With the rise of fast fashions as seamstresses and consequently their handmade tailoring techniques are in decline. Knowing this, a Lili collection aims to bring to the public a new tailoring techniques for increase the number of people how wants to reduce the consumption in the fast fashions and investing in products of good quality and durability, made through the seamstresses.

Keywords: Tailor, 80'S, Minimalism, Fashion.

Lista de Figuras

Figura 1: Casa de Ladrilho por Mies van der Rohe.	20
Figura 2: Calvin Klein 1980.	20
Figura 3: Jil Sanders, 1987.....	21
Figura 4: The Jewish Tailor por Arthur Markowitz	22
Figura 5: Gabrielle Collete.....	25
Figura 6: George Sand.....	25
Figura 7: Gabrielle Chanel.....	26
Figura 8: Greta Garbo	27
Figura 9: Marlene Dietrich	27
Figura 10: Roupa para trabalho.....	29
Figura 11: Yves Saint Laurent para Vogue ,janeiro 1983.....	30
Figura 12: Kenzo. Coleção outono inverno1982/1983.	31
Figura 13: Painel Semântico	44
Figura 14: Painel Semântico	44
Figura 15: Etiqueta Charles Worth.	47
Figura 16: Etiqueta de composição padrão.....	47
Figura 17: Inspiração para a formação da etiqueta.	48
Figura 18: Croqui da etiqueta.....	48
Figura 19: Ecobags (embalagens)	49

Lista de Painéis

Painel 1: Público-Alvo	42
Painel 2: Tabela de tecidos Lili.....	45
Painel 4: Tabela de cores Lili.	46

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Faixa Etária.....	33
Gráfico 2: Renda Mensal.....	35
Gráfico 3: Disposição de gastos.....	36
Gráfico 4: Onde realizam suas compras.	37
Gráfico 5: Peças Novas.....	38
Gráfico 6: Estilo Pessoal	39
Gráfico 7: Familiaridade com o tema alfaiataria minimalista	39
Gráfico 8: Fim dos alfaiates.....	40
Gráfico 9: Investimento em peças da Alfaiataria	41

Lista de Tabelas

Tabela 1: Tabela de Códigos	50
-----------------------------------	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PANTONE: Sistema de Cores

R

Sumário

Introdução	14
Capítulo 1: Definições e conceitos básicos para a realização do trabalho	17
1.1. Moda	17
1.2. Minimalismo	19
1.3. Alfaiataria	22
1.3.1 Savile Row	24
1.3.2 Alfaiataria feminina	25
1.4. Década de 80.....	27
Capítulo 2. Público-alvo	Error! Bookmark not defined.
2.1. Resultados da pesquisa de público-alvo.....	32
2.1.1. Dados demográficos e geográficos do produto	32
2.1.2. Familiarização do público com o produto.....	35
2.2. Definição do público-alvo	41
Capítulo 3. Coleção Lili	43
3.1. Tema, formas, tecidos e cartela de cores	43
3.2. Etiquetas	46
3.3. Tags e Embalagens	48
3.4. Fichas técnicas	49
Considerações Finais	52
Referências Bibliográficas	53
Anexo A – Editorial.....	Error! Bookmark not defined.
Anexo B - Stand	56
Apêndice A – Pré-Projeto	60
Apêndice B – Questionário Aplicado	68
Apêndice C – Croquis da Coleção	71
Apêndice D – Fichas Técnicas das peças pilotos.	72

Introdução

O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver uma coleção de roupas para o público feminino, utilizando técnicas de alfaiataria, com inspiração da década de 80, para mulheres minimalistas. A coleção teve o intuito de trazer para o seu público peças com tons sóbrios e acabamento impecável, com tecidos duráveis e de boa qualidade, prezando a durabilidade e qualidade de cada peça.

A alfaiataria busca em sua essência trabalhar com materiais de qualidade e sem o desperdício de matéria prima. É o que ocorre com o minimalismo com seu slogan “menos é mais”, que permeia tanto as áreas de arquitetura, quanto na área da moda, trazendo uma relação entre as duas técnicas.

A partir da década de 70, houve uma mudança na maneira de consumo de moda no mundo, neste contexto, o *fast fashion* entrou em evidência e permanece até os dias atuais. A massificação e a perda de qualidade dos tecidos provem de mão de obra barata presentes em países subdesenvolvidos. Apesar dos valores diminuírem, os acabamentos e tecidos de cada peça perderam também a qualidade. Devido à esta nova tendência, a mão de obra sob medida das costureiras caiu em desuso, o que fez com que a profissão se desvalorizasse.

Tendo em vista este panorama, surge o questionamento: existe público consumidor para peças de roupas feitas sob medida com técnicas de alfaiataria no mercado de moda brasileiro? É possível competir com as marcas que focam no *fast fashion*?

Com o aumento das *fast fashion* as costureiras e, conseqüentemente suas técnicas de alfaiataria artesanais, estão em decadência. Sabendo disso, a coleção Lili visa trazer para o público-alvo técnicas de alfaiataria, para que haja uma estimulação das pessoas interessadas em diminuírem o consumo nas *fast fashion*, investirem em produtos de boa qualidade e durabilidade.

A metodologia deste trabalho baseou em pesquisas bibliográficas documentais e exploratórias. Também foi aplicado um questionário voltado para o público frequente de grupos de moda e design, utilizou-se também o uso das redes sociais.

Através do questionário de definição do público-alvo, observou-se que as pessoas entendem que a profissão, principalmente dos alfaiates e costureiras, em virtude dos valores baixíssimos providos por determinadas marcas de fast-fashion, foi desvalorizada.

Nesse sentido, o trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo busca trazer uma contextualização do tema estudado, isto é, depois de ter apresentado os objetivos geral e específico, a problemática e a metodologia de pesquisa, este capítulo visa apresentar os embasamentos teóricos que permeiam não apenas o mundo da moda, mas também a alfaiataria, o minimalismo na década de 1980. Já o segundo capítulo explica a definição do público-alvo. Por fim, o terceiro capítulo demonstra como a coleção Lili foi pensada e produzida. Está inserido dentro desse capítulo o tema, formas, tecidos e cartela de cores, além da papelaria e apresentação de fichas técnicas.

Capítulo 1. Definições e conceitos básicos para a realização do trabalho

1.1. Moda

Segundo o historiador João Braga “[...] moda, antes de ser moda, como o senso comum assim o entende, é modo, é maneira. É uma maneira de portar-se [...] de vestir-se”.

A roupa indumentária, apesar de já existir desde a pré-história, tornou-se realmente moda apenas no fim da Idade Média. Lipovetsky (2009), afirma que só é possível mesmo reconhecer o fato de a moda começar a existir no fim da Idade Média como um sistema, com suas metamorfoses incessantes, seus movimentos bruscos e extravagâncias. A moda surge ali como um meio de status social, separando assim a nobreza do resto das pessoas. A burguesia enriquecida começa a se vestir igual a nobreza causando uma mudança muito rápida da indumentária da classe mais alta. A nobreza não desejava se vestir igual à burguesia, mas a burguesia desejava se vestir igual a nobreza. O que antes era visto apenas como um pedaço de pano para se proteger de mudanças climáticas e por pudor, no século XIV muda de cenário, trazendo para a roupa um status e distinção social.

“Sendo de uso geral e amplo, moda fica associada ao estilo de época, ou seja, algo que foi aceito por um grande número de pessoas, tornou-se coletivo, datou o tempo e passou a ser sinônimo do gosto e do padrão estético específicos de um determinado intervalo de tempo e de um grupo de pessoas.” (BRAGA,2015)

Após o fim da idade média, a França se torna a capital da moda, e *Versalhes* o local que ditava a moda para resto do mundo. Laver (2014) afirma que “o enorme prestígio da corte de Versalhes havia provocado, em toda a Europa, uma disposição de aceitar, em questões de moda e muito mais, o domínio da França. Dai em diante, roupas elegantes significavam, pelo menos para as classes altas, roupas francesas.”

Com a revolução francesa, a moda muda de figura, a moda masculina de Paris se torna mais parecida com a moda de campo inglesa. “Tiraram todos os bordados dos casacos e mandaram fazer em tecido liso. Aboliram os babados de

renda do pulso e do pescoço, puseram de lado as meias brancas de seda e passaram a usar botas resistentes.” (Laver,2014)

As mulheres também aposentaram os trajes suntuosos da época apostando em robes, que eram muito parecidos com as camisolas . No período entre 1800 a 1850 o guarda-roupa feminino se torna mais transparente com o uso de decotes suntuosos e o uso do *musseline*¹. O xale, que a princípio vinha da caxemira, torna-se peça desejo entre as mulheres francesas. “Saber usar um xale com graça era a marca da mulher elegante, e ele era peça essencial no guarda-roupa de todas as mulheres. ” (LAVÉ, 2009). Com o tempo, as mulheres inglesas começam a adotar os trajes franceses.

Já no guarda-roupa masculino, os franceses adotaram o guarda-roupa inglês, e os alfaiates começaram a receber a devida atenção. Nessa época surge o homem dândi, que buscava a (des) preocupação de sua indumentária, trazendo uma certa futilidade ao modo de se vestir.

Com a revolução industrial, o modo masculino e feminino de se vestir muda drasticamente. O guarda-roupa masculino, que antes era mais “rico” em detalhes que o feminino, torna-se mais sóbrio.

No guarda-roupa masculino apesar de não ter sofrido nenhuma alteração importante desde a década anterior, foi bastante influenciado pelos esportes que eles começaram a praticar. O casaco encurtado é utilizado pelos jovens estudantes de Oxford e Cambridge e os casacos de abotoamento duplo, vindo do armário dos marujos, eram utilizados em provas de iatismo. Os homens nessa época buscavam as peças mais informais, já que as peças formais não davam a mobilidade exata para praticar os esportes que se tornaram tão importantes nessa época. Casacos como o *dinner jackets* eram substituídos, após a saída das mulheres do recinto, por *smoking jackets*, esses que eram acolchoados, e traziam um melhor aquecimento, já que as salas de fumo e jogos não eram devidamente aquecidas como o resto da casa. Nessa época, devido ao uso constante da informalidade, surgem os coletes com estampas coloridas e as calças eram folgadas em cima e justas embaixo e os jovens frequentemente usavam-nas com a bainha dobrada para fora (a barra italiana

¹ Tecido leve e transparente, com toque macio, produzido em seda ou algodão. Algumas musselines são conhecidas como crepe chiffon.

é um exemplo desse tipo de bainha). A altura do colarinho aumentou e muitas gravatas e lenços já vinham “prontos para uso”.

É a partir do século XX que o guarda-roupa feminino é totalmente revistado. Os excessos de tecido presente nas saias são excluídos, dando total liberdade as mulheres de conseguirem se movimentar. As décadas são bem marcantes, trazendo o guarda-roupa feminino, a diminuição das saias e o uso de novos materiais para a moda. A criação da máquina de costura trouxe para o costureiro uma rapidez que eles não possuíam antes, já que os produtos em sua maioria eram costurados a mão.

No mesmo século em que houve o boom dos ateliês da alta-costura, houve também o declínio das mesmas, com o surgimento do *Prêt-à-porter*². As mulheres conquistaram sua independência sexual e isso foi mostrado nas peças em que muitas vezes a falta de tecido e transparência era a tendência da década. A cintura aumentou e diminuiu na década de 90 e o biquíni é inventado e exportado do Brasil para o mundo.

Com a tecnologia e a rapidez em que são propagadas as tendências, as *fast-fashion* crescem em dígitos, não só das contas bancárias do dono, mas também das mortes de trabalhadores em países subdesenvolvido, causando nas pessoas um pensamento de que a moda não foi longe demais.

1.2. Minimalismo

“Menos é mais.” (Mies van der Rohe³)

O minimalismo surgiu na década de 1960 e foi pioneiro nas artes, arquitetura e design. Segundo Sabino (2011), o minimalismo “era um símbolo de estilo austero, simples e sóbrio.” É um movimento que trabalha principalmente com materiais simples como o metal, cimento e vidro, além de buscar na geometria e em linhas retas, a perfeição.

² Prêt-à-porter “pronto para vestir.”

³ Arquiteto alemão. (1886-1969)

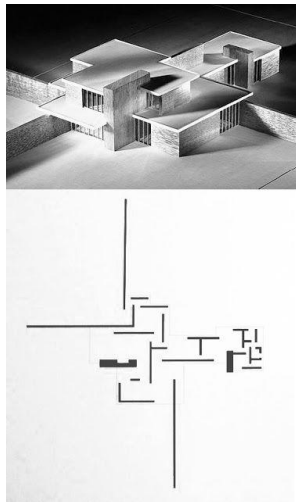


Figura 1: Casa de Ladrilho por Mies van der Rohe.

Já na área da moda, apesar das peças minimalistas já estarem presentes no guarda roupa feminino desde a década de 1920, foi em meados da década de 80 que, a palavra minimalista apareceu no vocabulário fashion. “Trata-se do minimalismo na moda por meio da limpeza visual e as ausência de ornamentos.” (BRAGA, 2015)

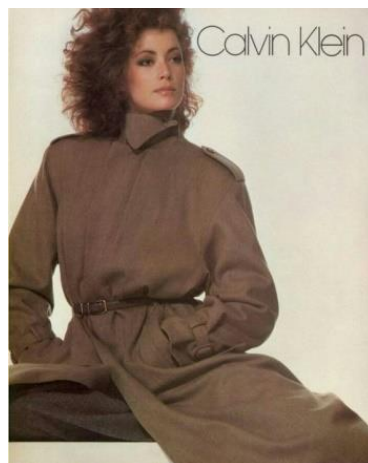


Figura 2: Calvin Klein 1980.

Muitos estilistas da época são considerados minimalistas, por suas peças em linhas retas e cores sóbrias. O estilista americano Calvin Klein, a alemã Jil Sander, o austríaco Helmut Lang, O italiano Giorgio Armani, os estilistas belgas Ann Demeulemeester, Martin Margiela e os japoneses da Comme des Garçons, Issey Miyake e Yohji Yamamoto são bons exemplos a serem citados. Suas peças eram em tons monocromáticos e iam na contramão das peças brilhantes e exageradas que a década de 1980 proporcionou para as pessoas.

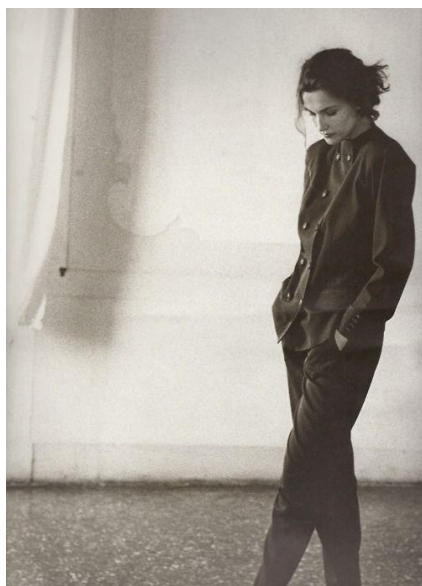


Figura 3: Jil Sanders, 1987

Esse movimento dentro da moda parte do princípio de que qualidade é melhor do que a quantidade, e essa ideia é o oposto do conceito que permeia o fast-fashion. No documentário “*Minimalism: A Documentary About the Important Things*” Shannon Whitehead, fundadora da empresa Factory 45, relata que tempos atrás somente 4 estações no ano eram consideradas para o desenvolvimento de novas coleções. Hoje são num total de 52 estações por ano. E as pessoas consomem todas essas informações transformando seu próprio guarda-roupa em uma pequena loja de varejo, sendo que muitas dessas peças nunca serão utilizadas pelo consumidor.

1.3. Alfaiataria

Segundo Motta “a palavra alfaiate deriva do árabe e , assim como no italiano, sarto, e no espanhol, sartre, está ligada á ideia de coser, costurar; e conseqüentemente de unir. No inglês, diz-se tailor, no francês tailleur; cujo sentido é cortar, talhar. A junção desses significados, cortar e unir constitui as operações básicas dessa que pode ser considerado a melhor técnica para construir roupas.”



Figura 4: The Jewish Tailor por Arthur Markowitz

A alfaiataria inglesa entra em evidencia após a Revolução Francesa. Os franceses começaram a se interessar pela indumentária dos donos de terras ingleses deixando a pompa e as rendas pra sociedade antes da revolução e assumindo ali uma nova ordem social. Nessa época, a profissão de alfaiate era exclusivamente masculina. E os clientes eram do sexo masculino, já que para as mulheres haviam as costureiras.

Os ingleses dominavam a arte da alfaiataria com maestria, transformando um pedaço de tecido (lã em sua maioria) em peças de maestria qualidade. A lã, por ser leve e ser naturalmente armado, deixava para que os alfaiates pudessem produzir uma peça a enaltecendo ou escondendo determinadas partes do corpo ao gosto do cliente. Segundo Eduardo Motta “[...] no controle dessa possibilidade e operando

com elementos discretos, alfaiates e homens, em estreita parceria, formataram uma poderosa representação de identidade coletiva através da roupa, a um só tempo estética, social e de gênero.”

Para que as peças tivessem um caimento perfeito, os alfaiates utilizavam da fita métrica. Ela surgiu no fim do século XVIII facilitando assim a vida tanto deles quanto das costureiras, para que se conseguissem extrair de cada cliente sua medida personalizada e partissem daí para a criação dos moldes sob medida.

A alfaiataria que conhecíamos desde a revolução industrial começa a cair em desuso com a criação das máquinas industriais. Em 1950 a alfaiataria clássica dá espaço para a alfaiataria moderna. “Como alternativa rápida, barata e acessível, essa adaptação de técnicas manuais refinadas à fabricação em série foi para a alfaiataria artesanal masculina que o prêt-à-porter havia sido para a feminina.” (MOTTA,2016)

Concluimos que a alfaiataria foi um marco na mudança de peças e modos do homem, e mais pra frente as mulheres, de se vestirem e se comportarem.

1.3.1 Movimento Dândi

É no fim do século XVIII que surge o homem dândi, muitas vezes plebeu, se vestia melhor do que a nobreza e a burguesia.

“O momento, abordado como apagão nos estilos suntuosos do vestuário masculino, é o período em que a alfaiataria realmente floresce. Se ela dá ao burguês comum um meio potente de representação do nivelamento social, ao dândi ela oferece um arsenal de recursos para o exercício de uma arte requintada: a de vestir-se incomparavelmente bem.” (MOTTA, 2016).

O dândi mais famoso foi George Brummel.

“ Brummel vestia luvas que moldavam suas mãos como uma musselina umedecida. Mas o dandismo não era a perfeição dessas luvas que, tal como a carne, adquiriam o contorno de suas unhas; o que consistia um ato de dandismo era que elas tivessem sido feitas por quatro artistas especiais, três para as mãos e um para o polegar.” (BALZAC,2009)

Ao contrário das roupas folgadas e mal feitas dos aristocratas, as roupas de Brummel eram ajustadas ao corpo e às vezes tão justas que formavam uma segunda pele. “Não havia bordados nos casacos de Dandi; era feito de tecido liso, com corte originário do casaco de caça e com preferência pelas cores primárias.” O escritor Oscar Wilde e o brasileiro Santos Dumont ajudaram a definir o estilo dândi.

Para João Braga, o estilo dândi era,

Que também poderíamos entender como uma espécie de preconização da moda do Romantismo á maneira masculina, serviu de referência para a literatura romântica e pós-romântica, especialmente francesa, no decorrer do século XIX.

Podemos citar nesse movimento pessoas importantes para aquela época, como o criador do avião Santos Dumont e o escritor inglês Oscar Wilde, que utilizou desse estilo para compor o guarda roupa de seu personagem mais famoso, Dorian Gray.

1.3.2 Savile Row

A Rua Savile Row fica em Londres, Inglaterra. Ela recebeu esse nome em 1730 graças a uma homenagem de Richard Boyle, o Conde de *Burlington* a família de sua esposa. Essa rua se tornou uma rua residencial e era bem frequentada por médicos, pessoas com dinheiro e conseqüentemente, os alfaiates.

O primeiro alfaiate se mudou para Savile em 1806 com o intuito de ficar mais perto de seus clientes, começando assim uma rápida mudança de cenário entre os arredores dessa rua. Em 1834, estima-se que entre 9 mil a 13 mil alfaiates e costureiras moravam na ruas e arredores dela.

Em 1846 o alfaiate Henry Poole abre as portas de seu negocio na famosa rua dos alfaiates. Em 1858 é nomeado alfaiate da corte do imperador Napoleão III e a partir dai se torna alfaiate do jovem Principe de Gales. Em 1871 faz o terno do primeiro embaixador japonês em Londres. Henry Poole se torne o alfaiate mais importante e famoso de Savile Row, falecendo em 1876.

Savile Row atraia os homens mais bem vestidos e endinheirados, não só da Inglaterra, como França , Estados Unidos e o resto do mundo. Hoje ela ainda é

muito popular por ser a rua dos alfaiates que costuram o conjunto calça, terno e colete com maestria.

1.3.3 Alfaiataria feminina

No século XVII algumas costureiras foram à frente do rei Luis XVI para pedir a permissão para que elas produzissem peças masculinas. O rei concedeu esse direito, mas elas nunca de fato utilizaram o título de alfaiates se mantendo somente no universo feminino.

Apesar de afirmarem que o terno era somente masculino, foi encontrado nos livros de alguns alfaiates, pedidos feitos por mulheres para elas mesmas. A romancista francesa George Sand e a escritora Gabrielle Collete, mesmo em épocas diferentes, utilizavam ternos ao invés da indumentária feminina da época.



Figura 5: Gabrielle Collete



Figura 6: George Sand

Também podemos citar que quando o movimento das sufragistas saiu as ruas de Londres para pedir o poder ao voto, elas estavam vestidas com um determinado modelo de tailleur que em períodos posteriores foi desenvolvido por Coco Chanel em uma de suas coleções.

“Com base técnica, a alfaiataria sempre esteve presente na roupa feminina. As inter-relações da alfaiataria com as mulheres, tanto no que diz respeito às representações de identidade quanto nos intercâmbios técnicos, já não cabem mais a sombra dos registros, como se fossem trânsitos secundários”. (MOTTA, 2016)

Foi no século XX, mais precisamente na década de 1920, que a estilista em ascensão Gabrielle Chanel repaginou o guarda-roupa feminino. Como as mulheres dessa época buscavam acima de tudo praticidade, Gabrielle Chanel, com métodos de alfaiataria, introduziu a calça comprida, o tailleur e a camisa de botão, peças claramente remodeladas do guarda-roupa masculino para o feminino e que até hoje, são consideradas modernas.



Figura 7: Gabrielle Chanel

Na década de 30, a androgenia, largamente explorada no cinema Hollywoodiano, se torna presente na vida das mulheres. Atrizes como Marlene Detrich, Greta Garbo e mais adiante Katherine Hepburn utilizavam de ternos e calças de alfaiataria masculina pra montarem seus looks. “[...] De barra italiana, solta

do corpo e com pregas dos dois lados, o modelo tinha cintura alta arrematada por cós, passadores e longos bolsos laterais.” (FOGG).



Figura 8: Greta Garbo



Figura 9: Marlene Dietrich

Foi neste período, e com o decorrer da segunda guerra mundial, que as mulheres saíram de casa para trabalhar. Neste contexto, as mulheres buscavam peças práticas e, também devido ao racionamento de alguns tecidos, com cortes simples, que imitavam fardas militares. Destaca-se que nessa época os alfaiates agora possuíam máquinas de costura para facilitar o trabalho dos mesmos.

O estilista *Cristobal Balenciaga*⁴, foi um dos precursores da alfaiataria feminina no meio da década de 1940. Ele produzia com maestria peças que caíam perfeitamente no corpo de suas clientes. Em 1947 Christian Dior lançou sua linha Corolle, mais para frente batizada de New Look. Com o intuito de trazer de volta a feminilidade perdida na guerra, suas peças com a cintura em forma de ampulheta e o casaco justo ao corpo, marca uma nova era da alfaiataria feminina.

1.3.4 A alfaiataria com os jovens

⁴ Cristobal Balenciaga foi um estilista espanhol nascido no início do século XX. Abriu sua primeira casa de costura na Espanha, mas por causa da guerra civil Espanhola se mudou para Paris, fixando-se ali ao estabelecer sua casa em 1937.

Enquanto a Europa estava em guerra e automaticamente com racionamento em determinados tecidos, os Estados Unidos começaram a adentrar o universo da alfaiataria. O terno zoot., com calça e blazer extremamente largo em cima e afunilava embaixo tomava força no território americano. “O modelo era identificado como figurino de transgressão social, usado por jovens negros.” (MOTTA)

Em 1943, por culpa da segregação social entre negros e brancos, aconteceram explosões de violência e os jornais a batizaram de “revolta do terno zoot.”, em que grupos de milícias brancas, espancavam violentamente pessoas negras, despiam-na de seus ternos *zoots* e deixavam os mesmos ensanguentados em sarjetas.

Na mesma época, em meados dos anos 40, surge a moda preppy entre os universitários de *Ivy League*, tendência inspirada nas universidades inglesas. A moda consistia pelo terno saco, de 2 a 3 botões e colete de abotoamento simples ou transpassado, blazer de ombros naturais, contrastando com a calça folgada de pregas. As camisas polo com mangas cavadas com colarinho estreito também era muito comum entre a alta classe social que as utilizavam.

Em meados dos anos 50 e 60 na Inglaterra, surge o termo MOD. Eram jovens que se opunham ao estilo de moda tradicional. Com a mistura entre Italia e Inglaterra, seus ternos possuíam lapelas estreitas em contraste com camisas colarinho pontiagudo, sendo feitos sob medidas pelos alfaiates. Os ternos eram feitos com veludo e seda e as gravatas era estreitas.

Foi graças as jovens londrinos que acreditavam no estilo MOD que a moda começou a ser ditada por jovens inquietos e que não queriam se vestir igual aos seus pais. E a partir dai criaram um estilo e um mundo só deles.

1.4. Década de 1980

A moda feminina foi claramente influenciada pelo guarda-roupa masculino, mas foi contramão desta influência que surgiu a moda *glam*⁵, em muito influenciada pelas discotecas do fim da década de 1970. As mulheres ao almejarem entrar no mundo corporativo, buscavam entre os paletós e calças compridas e as mini saias, a peça ideal para o dia de trabalho.

“Não importa que estilos entraram ou saíram da moda, as roupas femininas para o trabalho, paletós e jaquetas, apresentaram cortes deliberadamente masculinos ao longo de toda década de 70 e começo da de 80: uma tentativa, na verdade, de ficarem no mesmo nível dos homens: o mesmo se deu com roupas unissex e com os empréstimos. Em 1982 as mulheres roubaram a forma das calças do terno masculino, usando-as, às vezes, com camisas sem colarinho- agora tão ultrapassadas a ponto de serem moda pra os homens também, suspensórios, coletes e até os *dinner jackets*.” (Laver, 2009)



Figura 10: Roupas para trabalho.

⁵ “Abreviação da palavra inglesa *glamour*. O uso do lurex, somado à maquiagem exagerada e aos visuais andróginos, chocavam a burguesia na época, que se espantava com as altas plataformas e macacões ajustados, frequentemente usados por cantores integrados a esse movimento.” (SABINO, 2007) David Bowie participava do movimento glam.

Foi nessa luta para serem aceitas num universo majoritariamente masculino, e também buscando afastar de certos estereótipos da mulher apenas como secretária, e também almejando cargos mais importantes, que as mulheres buscaram a praticidade das das peças que combinavam entre si e possuíam cores sóbrias, e que eram adequadas ao ambiente corporativo.

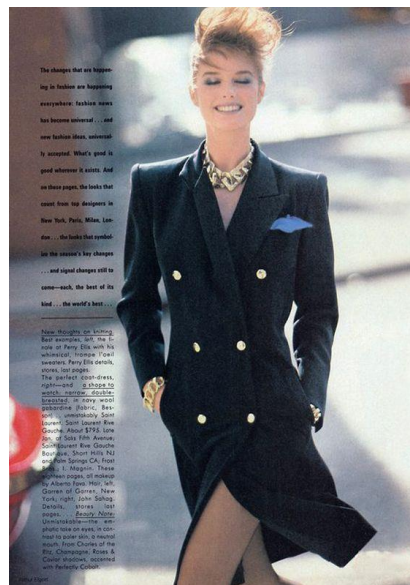


Figura 11: Yves Saint Laurent para Vogue ,janeiro 1983.

Nesse sentido, a estilista Donna Karan lançou em 1985 a coleção sete peças essenciais, “formados de tecidos elásticos, os trajés revelavam o corpo sem exagero e incluíam o inovador corpo *all-in-one*, saias plissadas e vestidos tubulares”. (Fogg ,2013)

“[...] outras vieram dos costureiros, como o cardigã justo debruado de *Mainbocher*⁶ (que voltou á moda no final da década de 70), a camisa Chanel em estilo masculino com abotoaduras, precursora do look unissex, e seus paletós em forma de cardigã que foram copiados para os dois sexos. Os suéteres e paletós de corte generoso dos novos e influentes costureiros italianos serviam de inspiração para as calças largas masculinas.” (Laver,2009)

A década de 1980 foi marcada também pelo surgimento dos estilistas minimalistas, que revolucionaram a década com suas peças com cores lisas e sem ornamentos. Estilistas japoneses utilizavam do slogan “menos é mais” para construir suas marcas. ‘[...] por meio de formas sobrepostas, tecidos de alta performance

⁶ Estilista americano da década de 30 fez sucesso com seu ateliê em Paris. Entre suas clientes, a mais famosa foi a duquesa de Windsor.

tecnologia e cores escuras combinadas entre si denominadas “pretos coloridos”. (BRAGA,2015).



Figura 12: Kenzo. Coleção outono inverno1982/1983.

Capítulo 2. Público alvo

A definição do público-alvo é de extrema importância para que se possa dar andamento a criação e execução de uma coleção. Dentro dessa etapa pode ser definido o uso de tecidos, aviamentos e acabamentos ideais para que esse público fique satisfeito.

Segundo Philip Kotler (2003), professor e especialista em marketing, o processo deve começar tendo-se em mente um público-alvo bem definido, possíveis compradores dos produtos da empresa, usuários atuais, pessoas que decidem ou influenciam, indivíduos, grupos, públicos específicos ou público em geral.

Sendo assim, coleção Lili traz peças que buscam não evidenciar os quadris, como camisões, blazers, calças com modelagem mais ampla, vestidos e saias de comprimento midi. Para se definir o público-alvo, além de pesquisas bibliográficas, foi aplicado um questionário pelo site **survio.com**, com 10 questões acerca do tema da coleção.

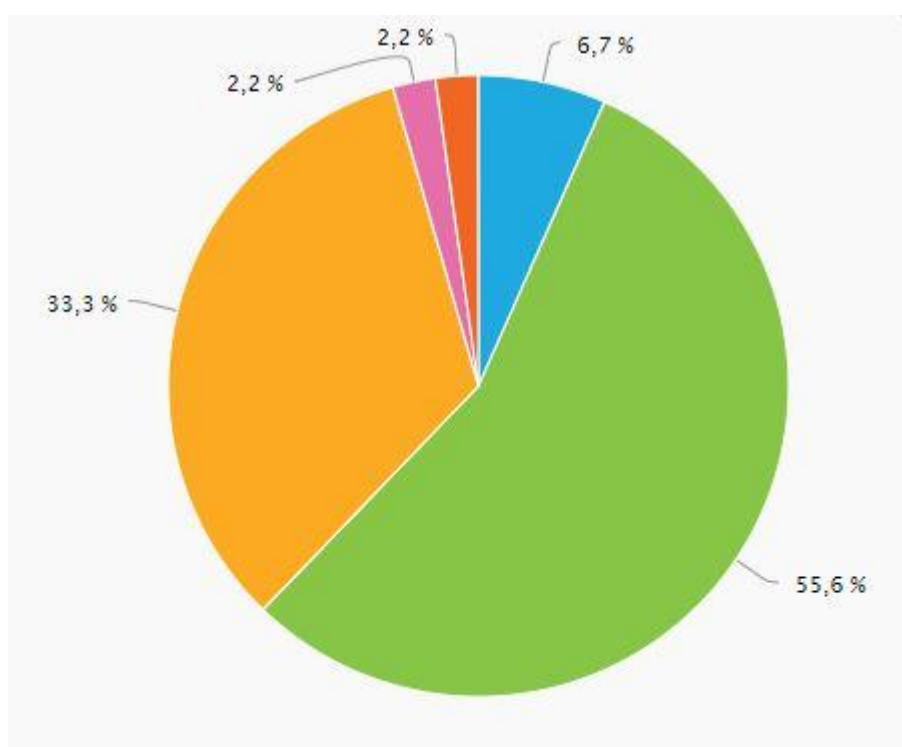
2.1. Resultados da pesquisa de público-alvo.

Após ser determinado o público-alvo da coleção, pode-se por meio de pesquisas demográficas e geográficas, além da aplicação do questionário, chegar a uma explicação específica de nossas pesquisas.

2.1.1. Dados demográficos e geográficos do produto

Ao aplicar o questionário, notou-se que a faixa etária dos 21-25 (Gráfico 1) anos foi a que teve maior receptividade para a aplicação do tema, totalizando 55,6% das respostas, seguida de 33,3% entre 26-30 anos, e na faixa entre 16-20 anos totalizando 6,7% das respostas, já o público com faixa etária entre 31 – 35 e acima de 35 anos, totalizaram um total de 1% cada. Com

a aplicação do questionário, chegou-se à conclusão que o público-alvo abrange a faixa etária de 21 a 30 anos.



● 16-20 anos	3	6,7 %
● 21-25 anos	25	55,6 %
● 26-30 anos	15	33,3 %
● 31 - 35 anos	1	2,2 %
● Acima de 35 anos.	1	2,2 %

Gráfico 1: Faixa Etária

Fonte: Survio

Analisou-se também no questionário a renda mensal familiar de quem se propôs a responder o questionário (Gráfico 2). Os dados mostraram que 33,3%

recebem até 1 salário mínimo, seguindo de 31,1% que recebem até 2 salários mínimos e, por fim, 35,6% recebem 3 ou mais salários mínimos. Com essa informação, conclui-se que a renda mensal do público-alvo da coleção recebe 3 ou mais salários mínimos.

Fonte: Survio

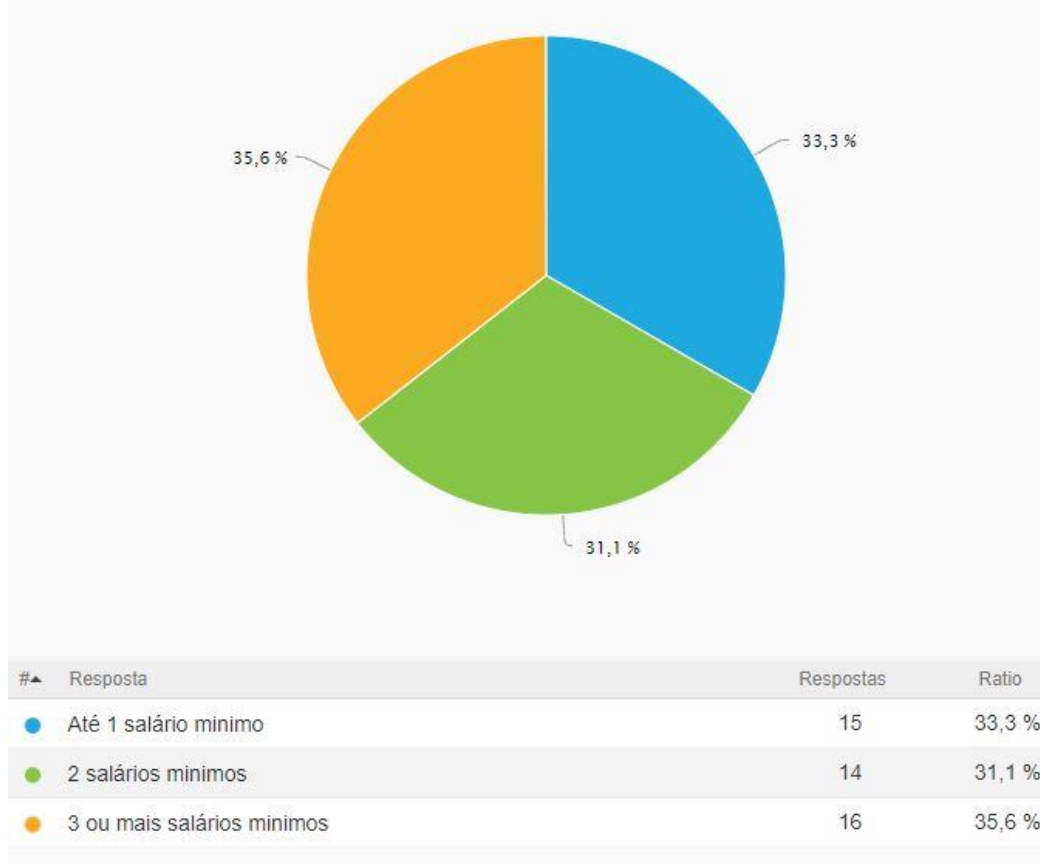


Gráfico 2: Renda Mensal

2.1.2. Familiarização do público com o produto

Dentro do questionário foram colocadas questões sobre como é a familiaridade das pessoas com o assunto alfaiataria, além de pesquisa sobre o consumo de moda e quanto cada pessoa decide gastar em determinadas peças de roupa, bem como quantas vezes por ano consomem em lojas, sejam elas fast fashion ou não.

Dentro da pesquisa notou-se que 57,8% das pessoas estariam dispostas a investir entre 81 a 150 reais em uma peça, outros 26,7% relataram que estariam dispostos a investir cerca 151 a 299 reais em uma peça. E por fim 15,6% declararam estar dispostos a investir até 300 reais em peças, e apenas somente 6,7% disseram que investiriam até 80 reais em uma peça de roupa (Gráfico 3).

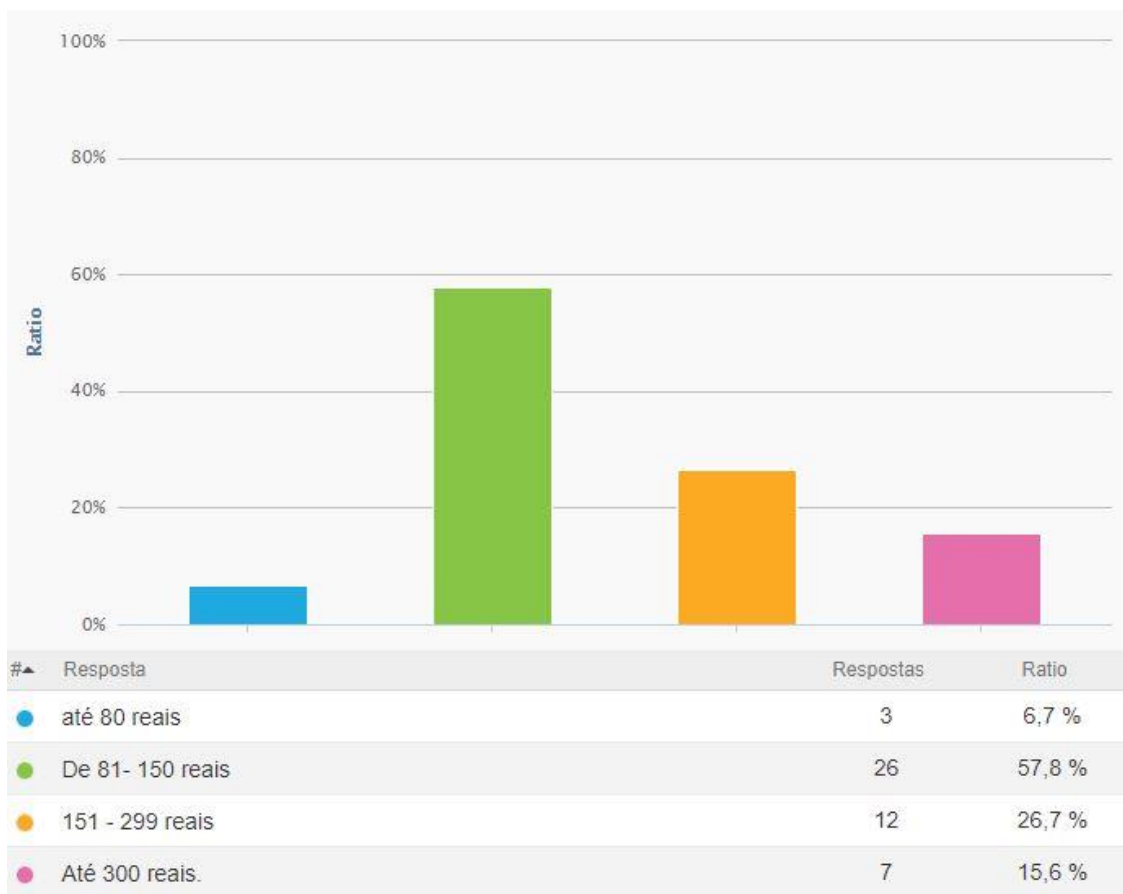


Gráfico 3: Disposição de gastos

Fonte: Survio

Uma das perguntas realizadas no questionário foi onde cada pessoa prefere realizar suas compras (Gráfico 4), e com qual a frequência cada pessoa adquiri uma peça de roupa (Gráfico 5).

No Gráfico 4 podemos notar que o shopping ainda é o local mais procurado para adquirir peças novas ,somando um total de 66,7 %, seguida de 42,2 % pessoas que realizam suas compras pela internet. Outras 33,3 % das pessoas preferem comprar em brechós, e somente 20% realiza suas compras em lojas de bairro.

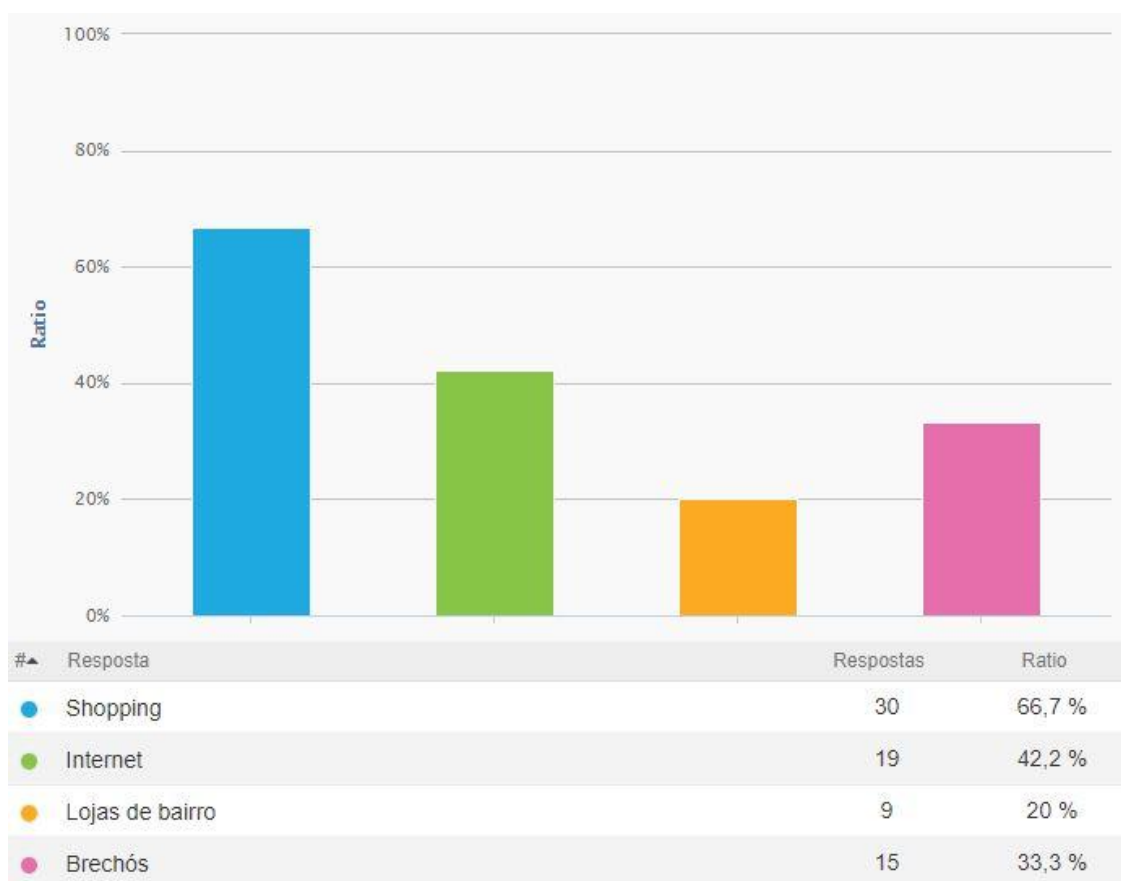


Gráfico 4: Onde realizam suas compras.
Fonte: Survio

O Gráfico 5 mostra a frequência com que cada pessoa compra uma vestimenta nova. Neste contexto, 42,2% das pessoas adquire uma peça de roupa mensalmente. Outros 31,1% a cada seis meses, 11,1% anualmente, 8,9% quinzenalmente, e apenas 6,7% diz que não costuma investir em peças novas. E nenhum dos entrevistados relatou investir em uma roupa nova por semana.

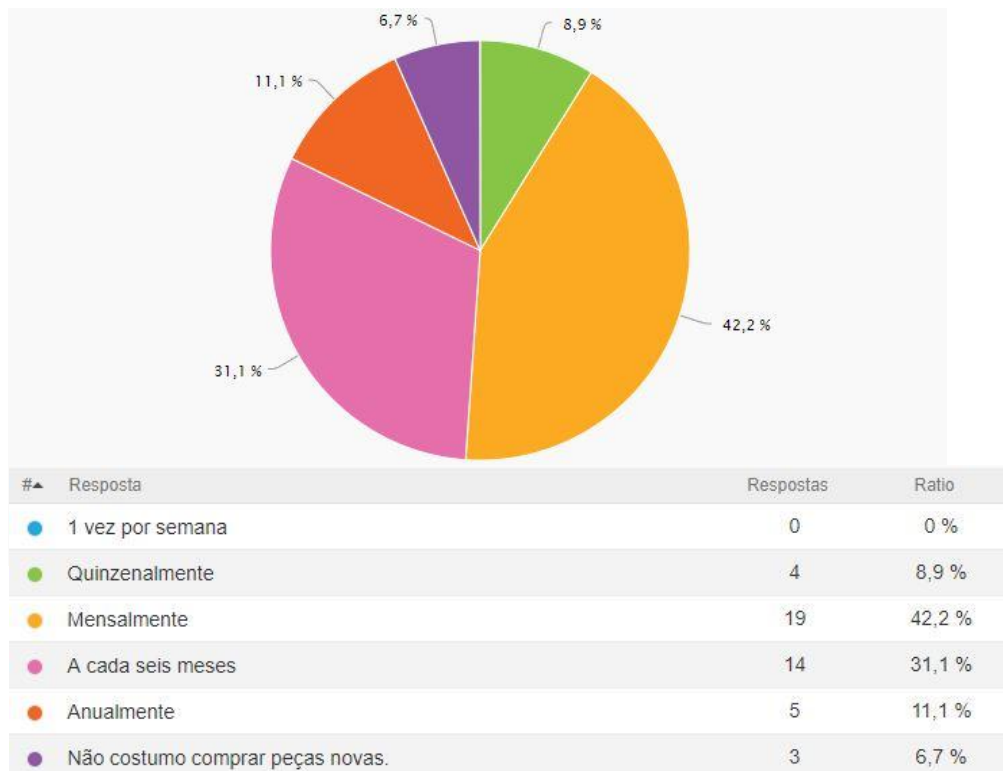


Gráfico 5: Peças Novas

Fonte: Survio

A partir das perguntas acima, prosseguiu para perguntas de maior profundidade, por exemplo, como cada pessoa define seu estilo pessoal (Gráfico 6), qual a familiaridade com o assunto alfaiataria (Gráfico 7), se ela considerava que a profissão de alfaiate estava chegando ao fim (Gráfico 8) e por fim, mais não menos importante, se a pessoa investiria em uma peça de alfaiataria com tecidos e acabamentos de qualidade sem ser em uma fast fashion (Gráfico 8).

Na questão sobre estilo pessoal, como mostra o Gráfico 6, 53,3 % das pessoas considera seu estilo básico; 33,3% considera o estilo moderno, 20% consideram o estilo fashion e 26,7% consideram o estilo como clássico.

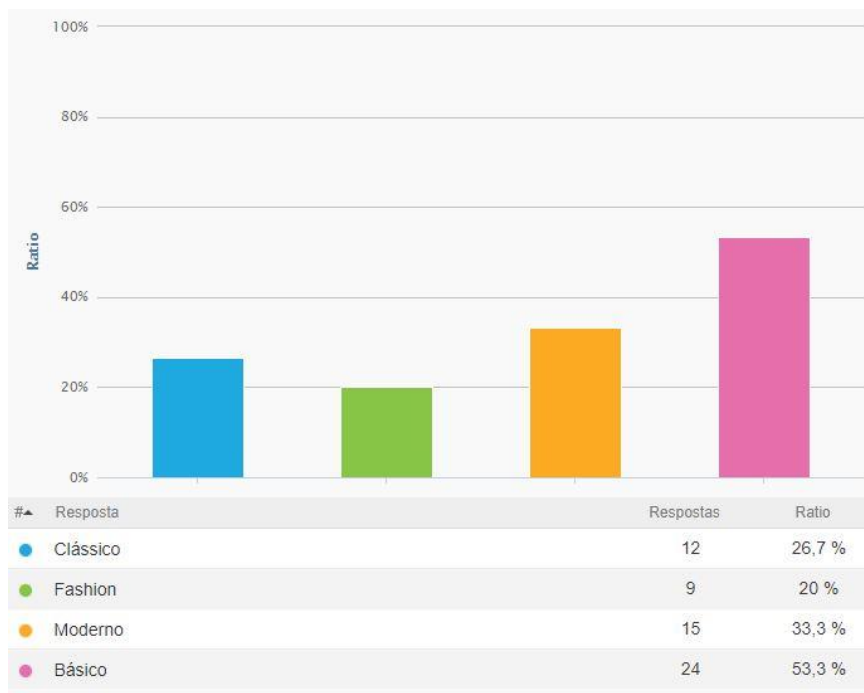


Gráfico 6: Estilo Pessoal

Fonte: Survio

Ao questionar os entrevistados sobre a familiaridade com o tema alfaiataria 75,6% respondeu ter familiaridade e apenas 24,4% indicou que não.

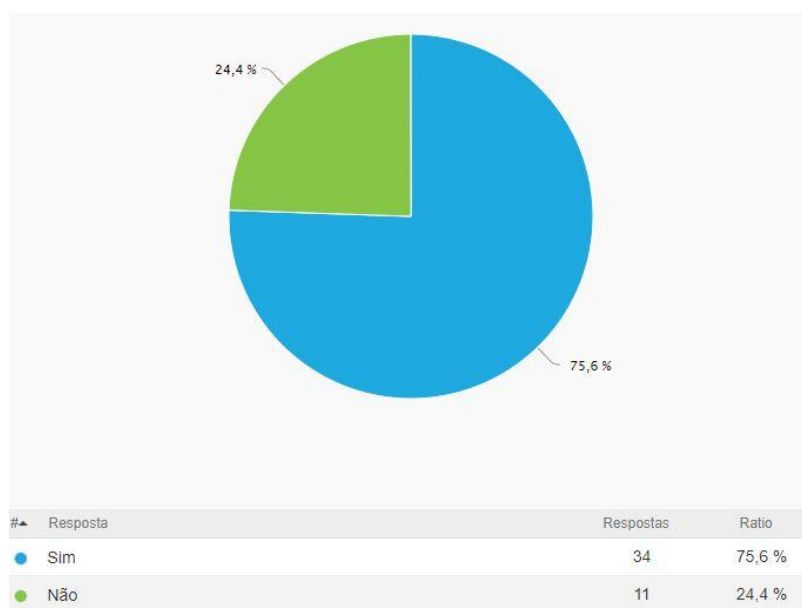


Gráfico 7: Familiaridade com o tema alfaiataria minimalista

Fonte: Survio

A partir da pergunta do Gráfico 7, pode-se então fazer o questionamento, em caso afirmativo, se os entrevistados achavam que a profissão de alfaiate estava chegando ao fim. Portanto, 51,1% acreditam que sim, ou seja, que ela está chegando ao fim. Outros 40% afirmaram que talvez, e apenas 8,9% acreditam que ela não estava chegando ao fim.

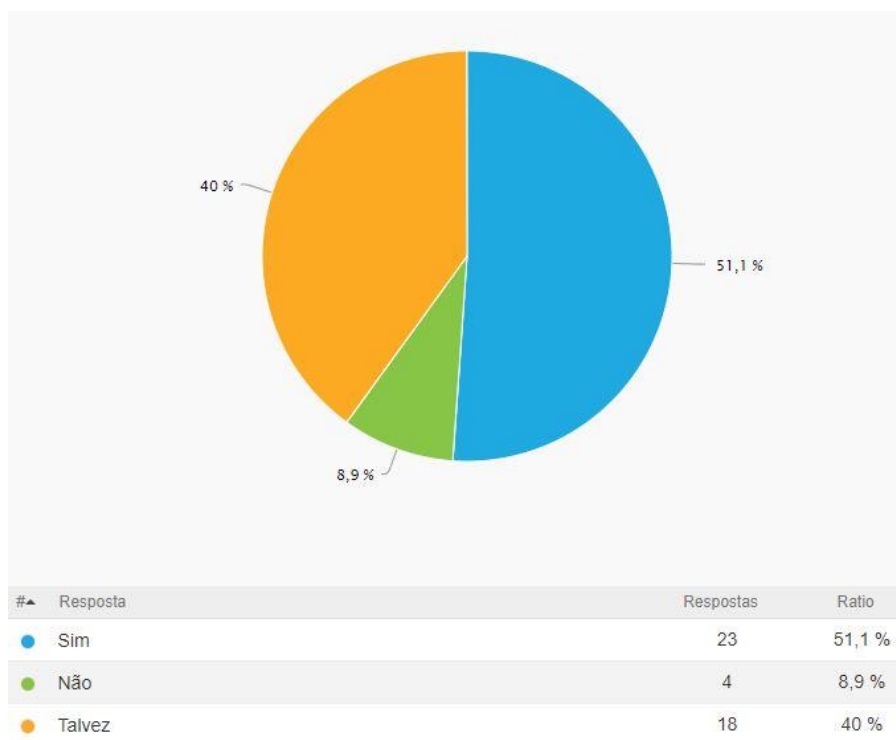


Gráfico 8: Fim dos alfaiates

Fonte: Survio

Ao final do questionário fizemos a seguinte indagação: se as pessoas investiriam em uma peça de alfaiataria com tecidos e acabamentos de qualidade que não fosse de uma fast fashion. 73,3% responderam que sim e 26,7% responderam que talvez investiriam.

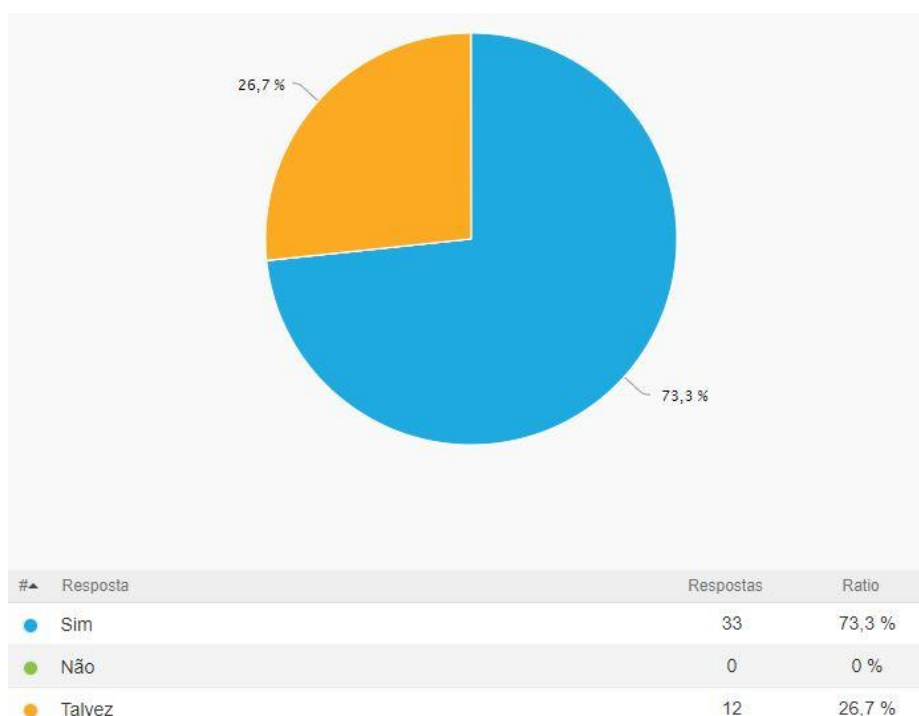


Gráfico 9: Investimento em peças da Alfaiataria

Fonte: Survio

2.2. Definição do público-alvo

Por meio da aplicação do questionário e análise dos gráficos, pode-se chegar a alguns pontos e conclusões para então chegar ao perfil do nosso público-alvo e, portanto, adequar a coleção aos gostos e renda mensal do futuro consumidor. Ao analisar os gráficos e respostas, chegou-se à conclusão que o público principal é jovem, com idade entre 21 30 anos, transitando entre as classes econômicas B e C, com maioria recebendo 3 ou mais salários mínimos. Ao analisar o lado da familiaridade com o assunto, notou também que a maioria dos entrevistados possui um estilo básico e estaria disposto a investir em uma peça de roupa entre 81 a 150 reais, bem como consomem mensalmente ou a cada 6 meses uma peça nova em shoppings centers ou faz uso da internet para isso.

Observou-se também na aplicação do questionário um entendimento de o que é peças de alfaiataria e se estariam dispostos a investir em lojas que não fossem fast fashion (podemos citar a internet nesse caso).

A partir desta análise, pode-se então, ao coletar tais resultados, montar nosso painel de público-alvo, tirando inspirações no estilo pessoal básico, minimalista e de poder aquisitivo mostrado ao fim do questionário.



Painel 1: Público-Alvo

Fonte: Imagens – Pinterest

Capítulo 3. Coleção Lili

A coleção Lili, trata-se de uma coleção composta por 16 peças autorais (disponíveis no apêndice C) de inspiração na alfaiataria feminina, Outono/ Inverno 2019, voltada para o público feminino jovem de classes sociais B e C, inspirada nas características minimalistas e em técnicas de alfaiataria presentes principalmente na década de 80. Com detalhes no acabamento em costura francesa e barras italianas, traz uma riqueza também nos detalhes presentes nas peças.

3.1. Tema, formas, tecidos e cartela de cores

Em um planejamento de coleção é preciso que o tema seja essencial para se dar andamento a uma coleção. Segundo Treptow (2013) “alguns autores consideram o planejamento como um período anterior ao desenvolvimento da coleção. O que, a princípio, parece ser uma abordagem lógica: é preciso planejar antes de executar”. O tema, seja ele qual for, é baseado na escolha do designer sobre determinado assunto. Treptow explica que tema é [...] a história, o argumento, a inspiração de uma coleção.

Logo, a coleção Lili foi resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca do assunto alfaiataria e como ela foi presente no guarda-roupa feminino da década de 80. O minimalismo também foi incluído no tema por suas cores e detalhes simples, mas que fazem a diferença para que essa coleção tenha sido criada.



Figura 13: Painel Semântico

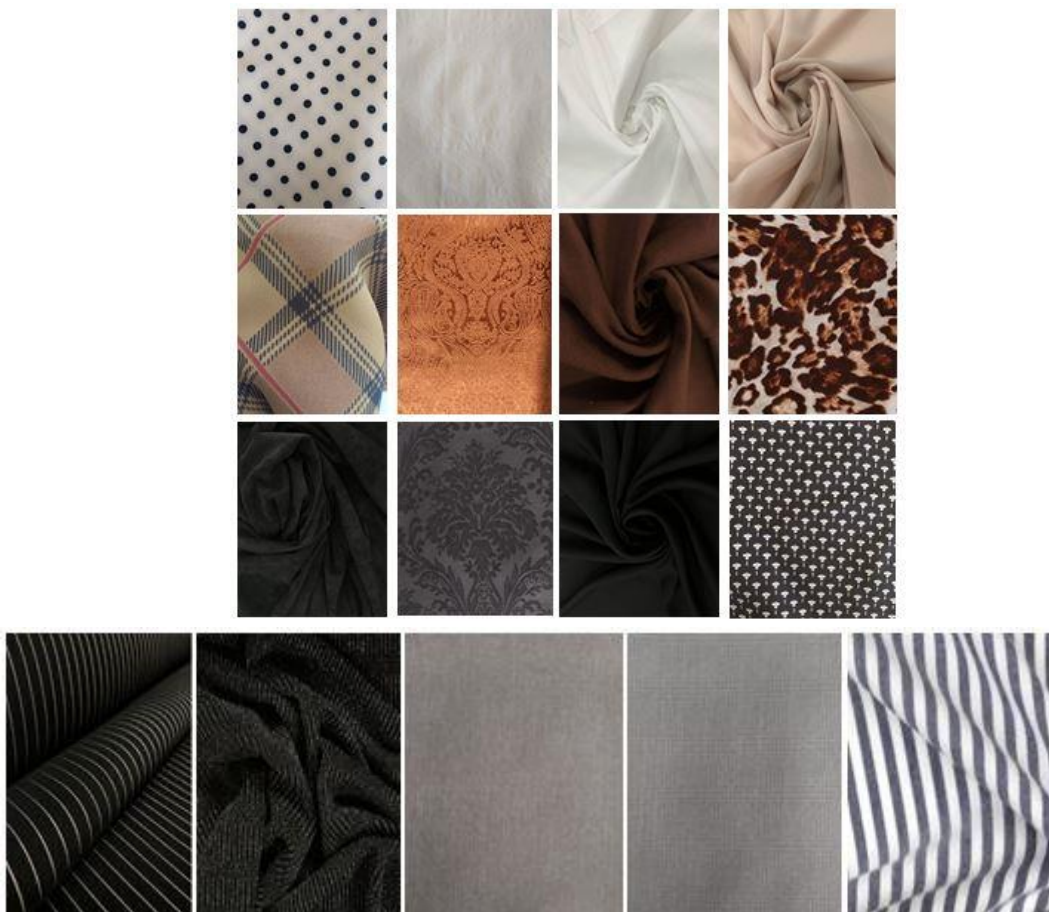


Figura 14: Painel Semântico

As silhuetas escolhidas são em formato H e X , em peças mais alongadas remetendo o guarda-roupa masculino, destacando assim o ombro e “escondendo” o quadril , não os deixando em evidência. As peças são em sua maioria com acabamentos simétricos, acompanhando o estilo arquitetônico do minimalismo e as características da alfaiataria.

Por ser uma coleção outono inverno, os tecidos utilizados foram tecidos planos (com exceção do lurex, que é uma malha) e são de gramatura alta, média e leves . Nos tecidos grossos, temos o veludo presente na palazzo Fernanda em tom preto, e no suéter de lã Ivete, em tom marrom. Nos tecidos médios, temos o jacquard presente em 3 peças: a saia reta de jacquard em tom “caramelo” Naiara, a saia envelope Bruna em tom branco e o conjunto Blazer e Calça de Alfaiataria Julia em tom preto. Também temos os tecidos de alfaiataria como o do macacão de poá Raquel, a bomber Isabella em tom cinza escuro, o macacão Agnes em tom preto, o vestido Iverli em tom chumbo, as camisas 2 golas Ingrid nos tons de branco e preto, a camisa com barrado em animal print Fabiana em tom preto, a camisa manga curta Marta em tons preto e branco, o blazer em lurex Nad e calça de corte reto Marina em tom nude. Nos tecidos em gramatura leve temos a saia reta em musseline Paula em tom mostarda.

Os tecidos, em especial os tecidos em jacquard e em lurex, tem textura especial em alto relevo para evidenciar a beleza de cada tecido.



Painel 2: Tabela de tecidos Lili.

Fonte: Autoria Própria

Segundo Doris Treptow, [...] a cartela de cores de uma coleção deve ser composta por todas as cores que serão utilizadas, incluindo preto e branco. A cartela deve reportar ao tema da coleção. A paleta de cores definida para

 PANTONE® PQ-BlackC	 PANTONE® P 178-15 C	 PANTONE® 427 UP	 PANTONE® 11-0601 TCX Bright White
 PANTONE® 463 C	 PANTONE® PQ-17-1145TCX Autumn Maple	 PANTONE® PQ-7408C	 PANTONE® 12-0911 TCX Nude

compor a coleção são compostas por 8 tons em sistema PANTONE⁷, composta pelas cores mostarda, marrom, cinza nude e suas varrições de cores, além do preto e branco.

Painel 3: Tabela de cores Lili.

Fonte: Pantone

3.2 Etiquetas

A primeira etiqueta surgiu em meados de 1860 em elegantes trajes femininos criados por Charles Worth, pai da “alta costura” francesa e, desde aquele momento até hoje, é um status de elegância e sofisticação.

⁷ Em 1963, a PANTONE revolucionou a indústria de impressão com o colorido PANTONE MATCHING SYSTEM, uma ferramenta inovadora que permite a seleção, articulação e reprodução fiéis de cores precisas e consistentes com qualquer lugar do mundo. A ferramenta organiza os padrões de cores por meio de um sistema de numeração, que desde então se tornaram ícones da marca PANTONE.



Figura 15: Etiqueta Charles Worth.

Fonte: Pinterest

Em uma peça de roupa é de obrigação do estilista ou marca trazerem, além da etiqueta principal que traz o nome do estilista/marca, trazer a etiqueta de composição (normalmente ela vem na lateral da peça).

A etiqueta de composição deve conter: Razão social e CNPJ da empresa, tamanho e material de composição do produto, tratamento para que haja melhor conservação da peça, bem como onde a peça foi fabricada.



Figura 16: Etiqueta de composição padrão.

Fonte: Google

A etiqueta principal foi pensada no estilo minimalista. De fundo branco e com letras pretas, a fonte utilizada foi a Libera Sans.



Figura 17: Inspiração para a formação da etiqueta.



Figura 18: Croqui da etiqueta.

Fonte : Pinterest

Fonte: Autoria própria

3.3 Tags e Embalagens

Tags são etiquetas externas utilizadas tanto para estética da peça, pois agrega um valor a mais na peça, como explicativo, pois pode conter informações como, por exemplo, como aumentar a conservação da peça. Dentro da coleção Lili, a tag será de um material especial. Chamada de tags sementes, dentro de cada uma das tags há uma semente, que ao descartar de maneira correta em uma composteira ou direito no solo dará um outro significado a tag, pois nascerá uma planta no lugar.



Nas embalagens, ao pensou-se em alternativas sustentáveis para que não haja acúmulo de lixo, escolheram-se as *ecobags*. Além de práticas, são sustentáveis, pois se utilizou algodão cru de retalhos.

**COLEÇÃO
LILI**
Por Nadja D'amo
1991 | 2018



Figura 19: Ecobags (embalagens)

Fonte: Autoria Própria

3.4 Fichas técnicas

A ficha técnica é uma ficha documental descritiva do processo da peça, para auxiliar o profissional responsável pelo corte, pilotagem e montagem da peça.

Para que haja uma melhor interpretação das fichas técnicas, foi utilizada uma tabela de códigos para os itens cores, aviamentos e tecidos utilizados em cada peça feita nessa coleção.

TABELA DE CÓDIGOS

CORES

Descrição	Código
Preto (PQ -BlackC)	C 001
Chumbo (P 178-15C)	C002
Cinza (427 UP)	C003
Branco (11-0601 TC)	C004
Marrom (463 C)	C005
Caramelo(PQ-17-1145TCX)	C006
Mostarda (PQ-7408C)	C007
Nude (12-0911 TCX)	C008

TECIDOS

Jacquard Caramelo	T-001
Jacquard Preto	T-002
Jacquard Branco	T-003
Viscose Preta	T-004
Palha de Seda Preta	T-005
Algodão Branco	T-006
Crepe Nude	T-007
Lurex Preto	T-008
Príncipe de gales Chumbo	T-009
Musseline	T-010
Linho	T-011
Camisaria Listrada	T-012
Alfaiataria Poá	T-013
Forro	T-014
Veludo Colete	T-015
Risca de Giz	T-016

AVIAMENTOS

Botões 1 cm	A-01
Botões 3 cm	A-02
Zíper 30 cm	A-03
Zíper 20 cm	A-04
Ombreiras	A-05
Entretela	A-06
Linha Circulo	A-07
Zíper destacável	A-08

ETIQUETAS

Etiqueta Fantasia	E-01
Etiqueta de composição	E-02

Tabela 1: Tabela de Códigos

Considerações Finais

Ao concluir esse projeto, analisou-se as pesquisas bibliográfica e documentais, criação de redes sociais e aplicação de questionário referentes ao tema e público-alvo, chegou-se à conclusão que há sim uma aceitação para a criação da coleção Lili. Ao analisar o questionário aplicado, notou-se que o interesse acerca do tema proposto abrange um público com idade para ingressar em um ambiente corporativo e, por razão, há uma aceitação maior da coleção, já que há uma busca, e não apenas nas fast fashion, por esse tipo de peças. Determinou-se também uma classe social, B e C, já que o preço dos materiais e mão de obra se enquadram nas classes citadas acima.

Com os resultados, espera-se então que a coleção Lili, com os conceitos bem elaborados, inspirando-se tanto na alfaiataria como no minimalismo, traga ao público-alvo o produto ideal dentro do segmento estudado e explorado.

Referências Bibliográficas

ALVES, Magda. **Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo**. 3. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANGUS, Emily; BAUDIS, Macushla. **Dicionário de Moda**. Ed. Publifolha, 2015.

BRAGA, João. **Tenho dito: Histórias e reflexões da moda**. São Paulo. Estação das Letras e Cores, 2015.

CASTRO, Paula Campos. **Ainda há espaço para alfaiates no mundo do “pronto para vestir”?** <http://www.ufjf.br/posmoda/files/2010/09/Monografia-Alfaiataria2.pdf>. Acesso em 10/05/2018

D'AVELLA, Matt. **Minimalism: A documentary about the Important Things** (2016)

FOGG, Marnie. **Tudo sobre moda**. Editora geral Rio de Janeiro: Sextante, 2013

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Mundo educação: Os tigres asiáticos**. <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/tigres-asiaticos.htm> Acesso em 11/06/2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Edição. - São Paulo : Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

“João Braga e os momentos em que a moda refletiu o feminismo” <https://www.youtube.com/watch?v=Col3co0m7I0>

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

LIMA, Thiago. **Alfaiataria revisitada. A mulher Dandi**. <http://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2013/05/ALFAIATARIA-REVISITADA-A-MULHER.pdf>

Acesso em 10/05/2018

MENEZES, Eduardo Diatay B. de. **Nota para uma psicossociologia da moda.**

Lido em: Abril 2018.

MORGAN, Adrew. **The true cost** (2015)

MOTTA, Eduardo. **Alfaiatarias: radiografia de um ofício incomparável.** São Paulo. Ed. Senac, 2016.

MULLER, Izzy. **Minimalismo 2.0: Como simplificar sua vida no século XXI (e diminuir seu impacto no meio ambiente).** Distribuído por Amazon. Acesso em Abril 2018.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira; MOURA, Mônica “ **A relevância da alfaiataria do ensino superior de design de moda no Brasil**” Universidade Estadual de Londrina. MOURA, Mônica; Universidade Estadual Júlio Mesquita Filho – UNESP- Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC.

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/143918>

Acesso em: Abril 2018.

NUNES, Valdirene Aparecida Vieira; MENEZES, Santos Marizilda . “**A trajetória da modelagem da alfaiataria: Contribuições até as tecnologias**”

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202015/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO6-PROCESSOS-PRODUTIVOS/CO-6-A-TRAJETORIA-DA-MODELAGEM-DA-ALFAIATARIA.pdf>

Acesso em: 09/04/2018

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos: Histórias, tramas, tipos e usos.** São Paulo. Ed. Senac, 2013.

PIAZZA, Arianna. **Coleção Folha Moda.** São Paulo: Folha de São Paulo, 2015.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria: modelagem Plana Masculina.** São Paulo. Ed. SENAC, 2015. BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas De Modelagem Feminina.** São Paulo. Ed SENAC, 2017. DUARTE, Sonia; SAGGESE, Sylvia. **Modelagem industrial brasileira.** Ed. Letras e Expressões, 1998.

SABINO, Marco. **Dicionário da moda**. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2007.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda: planejamento de coleção**. 5.Edição.
São Paulo: Edição da autora, 2013.

Anexo A - Stand









Apêndice A – Pré-Projeto

Coleção Lili *por* Nadja D'Amo

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral:

Desenvolver uma coleção de roupas para o público feminino, utilizando técnicas de alfaiataria, com inspiração da década de 80, para mulheres minimalistas.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Conhecer o universo de moda minimalista.
- Definir público-alvo, a fim de compreender suas necessidades.
- Escolher o tema e analisar suas principais características para aplicação no desenvolvimento da coleção.
- Pesquisar tendências e técnicas: cartela de cores, formatos, texturas, materiais.
- Desenvolver a coleção a partir das informações coletadas: croquis e desenhos técnicos.
- Confeccionar peças da coleção.

2. PROBLEMA

Segundo Laver (2009) quando a mulher ao conseguir entrar no mercado de trabalho no começo do século XX ela busca dentro do guarda-roupa masculino, peças como a calça comprida e o blazer muito comum para a alfaiataria, a versatilidade que os vestidos elaborados de festa não trariam a elas nesse ambiente de trabalho. As peças de corte preciso e reto começaram a passar uma imagem às mulheres uma melhora na mobilidade dentro do ambiente de trabalho, trazendo as técnicas de alfaiataria para um ambiente mais feminino.

“Outro aspecto desse período, entretanto, é a importância dos costumes de moda masculinos. Um número considerável de jovens das classes médias estava

começando a ganhar a vida como governantas, datilógrafas e balconistas, e seria impossível para elas desempenhar essas funções com os vestidos de festa elaborados que estamos descrevendo. [...] os alfaiates ingleses, com justiça, considerados os melhores do mundo, tiveram uma rica colheita.” (LAVÉR ,2009)

A alfaiataria seja ela focada no público feminino ou no masculino, principalmente no Brasil nos dias de hoje estão caindo em desuso. O alfaiate Alexandre Mirkai, que mora em São Paulo e junto com seu filho implantou o projeto “sob medida” explica que os jovens não se interessam pelas técnicas artesanais pedidas em cada peça da alfaiataria. Segundo ele, os estudantes de moda querem aprender a alfaiataria industrial com a produção em larga escala, não se interessando mais pelas técnicas que eles ensinam em seu ateliê, e com as grandes marcas de fast-fashion não só brasileiras, como estrangeiras que chegam no Brasil quase que semanalmente, as peças em específico produzidas por esses profissionais não são mais requisitadas pela população, já que com o valor pago a um alfaiate, é possível adquirir 2, 3 peças pelo mesmo valor.

Ao mesmo tempo em que o boom das fast-fashion é constante, surge um público que tem um déficit em peças que buscam não a quantidade mais sim a qualidade presente em cada peça feita artesanalmente presente no minimalismo, muito presente dentro do conceito da alfaiataria, uma peça feita com preço e mão de obra justas.

Com isso surge o seguinte questionamento: existe público consumidor para peças de roupas feitas sob medida com técnicas de alfaiataria no mercado de moda brasileiro? É possível competir com as marcas que focam no *fast fashion*?

3. HIPÓTESE

Com o aumento das fast fashions as costureiras e conseqüentemente suas técnicas de alfaiataria artesanais estão em decadência. Sabendo disso, a coleção Lili visa trazer para o público-alvo uma repaginação dessas técnicas de alfaiataria para que haja uma estimulação das pessoas interessadas em

diminuírem o consumo nas fast fashions investindo em produtos de boa qualidade e durabilidade, feito por meio das costureiras.

4. JUSTIFICATIVA

Até a década de 70, o modelo *prêt-à-porter* era muito comum no mundo da moda. As peças eram feitas artesanalmente por costureiras, agregando um valor a mais em cada peça modelada e costurada. A partir da década de 70, quando surgem os *tigres asiáticos*⁸, há uma mudança de cenário global. Com o alto valor agregado nos tecidos, várias fabricas mudaram-se para os países subdesenvolvidos, fazendo com que o preço de custo da peça diminuísse drasticamente graças ao aumento da mão de obra escrava. Com isso, a profissão de costureira, profissionais que produziam algumas peças sob encomenda por vez, foi caindo em declínio com a possibilidade de uma vasta variedade de peças e modelos já a pronta entrega, trazendo assim uma massificação e uma perda da qualidade de cada peça.

Por meio de pesquisas bibliográficas e questionário aplicado se descobriu que as pessoas entendem que a alfaiataria está em declínio e que pensariam sim em investir, por um preço justo e não exorbitante, em uma peça com acabamento impecável.

Por meio também do questionário também podemos concluir que o estilo básico, presente na alfaiataria e minimalismo, foi o estilo definido com pessoal por mais de 50% das pessoas que responderam ao questionário.

“Também foi considerado que não havia razões suficientes para confrontar a alfaiataria com o minimalismo quando, à sua maneira, a alfaiataria adotou princípios minimalistas desde a sua origem.” (MOTTA, 2016)

Portanto a coleção ao utilizar de tecidos de boa qualidade, aumentando assim a vida útil da mesma, e com uma modelagem atual e de bom caimento seria sim viável tanto para quem vai produzir como para quem vai consumir.

⁸ “O termo Tigres Asiáticos se refere a quatro países da Ásia (Hong Kong, Cingapura, Coreia do Sul e Taiwan), que a partir da década de 1970 alcançaram um acelerado desenvolvimento industrial e econômico. Em razão da agressividade administrativa e da localização desses países, eles receberam tal denominação.”

5. METODOLOGIA

A palavra metodologia é composta por três palavras gregas. Meta (para além de), odos (caminho) e logos (estudo). Logo, para os gregos, metodologia significa um estudo para se chegar a um determinado caminho.

Segundo a escritora Magda Alves metodologia é “ [...] um instrumento do pesquisador, uma vez que é através da especificação dos caminhos a serem adotados que se tornam possíveis delimitarem a criatividade e definir **o como, onde, com quem, quanto e de que maneira** se pretende captar a realidade e seus fenômenos”.

Já para Eva Maria Lakatos a metodologia estuda o conjunto de atividades sistemáticas para alcançar determinado objetivo, traçando ali os erros e caminhos para assim auxiliar as decisões do pesquisador.

Os procedimentos utilizados nesse planejamento de coleção inicialmente incluem pesquisas bibliográficas e documentais. Já em segundo plano, temos as pesquisas exploratórias, que abordam como se produz um planejamento de coleção e a pesquisa de mercado.

5.1. Pesquisas bibliográficas

Para a professora da UFPE Leilah S. Bufrem, podemos definir pesquisa bibliografia como:

A pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Pode ainda ser considerada como uma atividade orientada à busca de conhecimento que utiliza instrumentos teóricos metodológicos para construir o conhecimento (BUFREM, 2010)

Logo para as pesquisas metodológicas foram utilizados os livros: Como escrever teses e monografias- de Magda Alves, o livro Fundamentos da metodologia científica- de Eva Maria Lakatos e Como elaborar projetos de pesquisa- de Antônio Carlos Gil.

Para as pesquisas bibliográficas utilizamos os livros: Alfaiatarias: Radiografias de um ofício- de Eduardo Motta, A roupa e a moda. Uma história

concisa- de James Laver, tenho dito. Histórias e reflexões de moda- de João Braga, Inventando Moda. Planejamento de coleção- de Doris Treptow, O império do efêmero. A moda e seu destino nas sociedades modernas- de Gilles Lipovetsky, tudo sobre moda – de Marnie Fogg, Coleção Folha Moda- de Arianna Rosa, Minimalismo 2.0 – de Izzy Muller e História da arte- de Gombrich.

Para as pesquisas técnicas foram utilizados os livros: Tecidos: histórias, tramas, tipos e usos – de Dinah Bueno Pessolo, Técnicas de Modelagem Feminina- de Ana Laura Marchi, Alfaiataria: modelagem plana masculina- de Stefania Rosa e Modelagem industrial Brasileira- de Sonia Duarte e Sylvia Saggese.

Para a definição de termos técnicos foi utilizado o Dicionário online Aurélio e para termos relacionados à moda, o livro Dicionário de Moda – da escritora Emily Angus e Dicionário de Moda- de Marco Sabino.

5.2. Pesquisas documentais

Segundo Magda Alves, “as pesquisas documentais são semelhantes as bibliográficas, porém utiliza-se das fontes que não receberam tratamento analítico, como, por exemplo, certidões, atas, laudos, cartas pessoais, fotografias e etc.”

Para essa pesquisa utilizamos de pesquisa de artigos publicados em anais, pesquisa de público-alvo através de pesquisas de mercado.

Utilizamos também os documentários The True Cost- de Andrew Morgan e Minimalism: A Documentary About the Important Things- de D’Avella, ambos disponíveis na Netflix.

As imagens utilizadas para ilustrar essa pesquisa foram retiradas de livros de moda, artes e sites de design, como o *Pinterest*.

5.3. Questionário

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que

são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008)

Foi aplicado um questionário para definição de público-alvo por meio das redes sociais e grupos especializados em moda, em sua maioria mulheres.

5.3.1 Perguntas do questionário sobre o público-alvo

1. qual sua formação

Delimitar qual profissão irá consumir o produto.

2. quantos anos você tem?

Delimitar a faixa etária do público-alvo.

3. qual é a sua renda mensal?

Dividir o público- alvo em classes sociais.

4. Quantas vezes você compra uma peça nova?

Delimitar qual a frequência que o publico alvo adquiri alguma peça.

5. Onde normalmente você compra suas roupas?

Delimitar o canal de compras que o público-alvo utiliza.

6. Você considera seu estilo como?

Descobrir se o estilo que o meu público-alvo tem, pertence ao estilo que a coleção irá possuir.

7. Você sabe o que é alfaiataria minimalista?

Descobri se eles conhecem o tema e o que significa cada peça que a coleção irá ter.

8. Se sim, você acha que a alfaiataria e os alfaiates estão acabando?

Após perguntar se o público alvo sabe o que é alfaiataria minimalista, descobrir se eles sabem e entendem da onde vem esse tipo de vestuário.

9. Você compraria uma peça feita com as técnicas de alfaiataria minimalista de lojas que não são *fast fashions*?

Descobrir se o tipo de peça será consumido.

10. Quanto você estaria disposto a investir (comprar) em cada peça, sendo que serão peças artesanais e com detalhes únicos.

Saber qual o teto de preço que eu posso colocar em cada peça da coleção.

6. CRONOGRAMA

ATIVIDADES 2018	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Definição dos elementos pré-textuais;	X										
Introdução;					x						
Tema;			x								
Objetivo;			x								
Justificativa;			x								
Problema;			x								
Metodologia;			x								
Cronograma;			x								
Referência;			x								
Finalização do pré projeto;			x								
Entrega fichamento;			x								
Entrega histórico do produto;											
Entrega Pré TCC;					x						

Entrega: Planejamento de coleção com 20 looks completos em formato de croqui acompanhados de ficha técnica para os 10 looks que serão confeccionados;											
Entrega: painel conceitual de público-alvo com justificativa; painel conceitual de tecidos e texturas com justificativas;											
Estudo de formas; cartela de cores;									x		
Entrega looks prontos.									x		
Entrega das considerações finais e da introdução.										x	
Entrega TCC finalizado.										x	

Apêndice B – Questionário Aplicado

Perguntas aplicadas sobre o público-alvo coleção Lili

1. Qual sua formação?

2. Quantos anos você tem?

- 16 -20 anos
- 21-25 anos.
- 26-30 anos.
- 31-35 anos.
- Acima de 35 anos.

3. Qual é a sua renda mensal?

- Até 1 salário mínimo
- 2 salários mínimos
- 3 ou mais salários mínimos

4. Quantas vezes você compra uma peça nova?

- 1 vez por semana
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- A cada seis meses
- Anualmente
- Não costumo comprar peças novas

5. Onde normalmente você compra suas roupas?

- Shopping

- Internet
- Lojas de bairro
- Brechós

6. Você considera seu estilo como?

- Clássico
- Fashion
- Moderno
- Básico

7. Você sabe o que é alfaiataria minimalista?

- Sim
- Não

8. Se sim, você acha que a alfaiataria e os alfaiates estão acabando?

- Sim
- Não
- Talvez

9. Você compraria uma peça feita com as técnicas de alfaiataria minimalista de lojas que não são *fast fashions*?

- Sim
- Não
- Talvez

10. Quanto você estaria disposto a investir (comprar) em cada peça, sendo que serão peças artesanais e com detalhes únicos.

- Até 80 reais
- De 81- 150 reais

151- 299 reais

Até 300 reais

Apêndice C – Croquis da Coleção







Apêndice C – Fichas técnicas do protótipo

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Agnes	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Risca de giz	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Macacão estilo mecânico com base reta. Manga um pouco mais larga que o normal aplicado em camisaria. Gola e colarinho com tecido diferente.

Observação: Costura interna e acabamento em overloque. Barra Simples. Detalhe do gancho com revel no mesmo tecido da calça. Zíper destacável.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Agnes	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42		
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:		
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Risca de giz	38	40	42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-001	Distrib. de tam:		
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1		

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-016 Risca de giz C-001	Munitex Tecidos	Base	100% poliéster	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-005 Palha de seda Cor-001	Munitex tecidos	Gola/ Colarinho	100% seda	1,40m/1,20m	0,50 cm
T-014 Forro C-001	Artis Tecidos	Bolso Faca	100% viscose	1,40m/1,00m	0,30 cm
A-08 –zíper destacavel C-001	Munitex Armarinhos	Zíper	100% poliester	0,50 cm	1

Código	Descrição.	Cor.
T-016	Risca de giz	C-001
T-005	Palha de seda	C-001
T-014	Forro	C-001
A-07	Linha Circulo	C-001
A-08	Zíper destacável	C-001
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

Observações:

O zíper destacável chega até o fim do cós. Com isso o tecido do gancho é 3 cm maior que uma calça de alfaiataria normal.

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Julia	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Gradação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Jacquard	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Blazer modelagem masculina, ombro estruturado. Manga 7/8, com 3 botões na frente de 3 cm. 6 botões, 3 em cada manga, de 3 cm também. Ombreiras de tamanho médio. 3 bolsos.

Observação: Costura simples e forro de viscose com costura overloque. Contem entretela na gola e na parte da frente da peça.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Julia	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42	
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:	
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Jacquard	38	42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-001	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1	

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-002 Jacquard C-001	Munitex tecidos	Base	50% algodão 50% poliéster	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-014 Forro C-001	Artis tecidos	Bolso Faca	100% viscose	1,40m /6,00m	70 cm
A-06 -Entretela	Artec Armarinhos	Cós	100% algodão	1,40m/1,00m	1,00m
A-05- Zíper C-001	Munitex Armarinhos	Zíper	100% poliéster	0,20 cm	1 und.

Código	Descrição.	Cor.
T-002	Jacquard	C-001
T-014	Forro	C-001
A-06	Entretela	C-004
A-07	Linha Circulo	C-001
A-05	Zíper	C-001
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

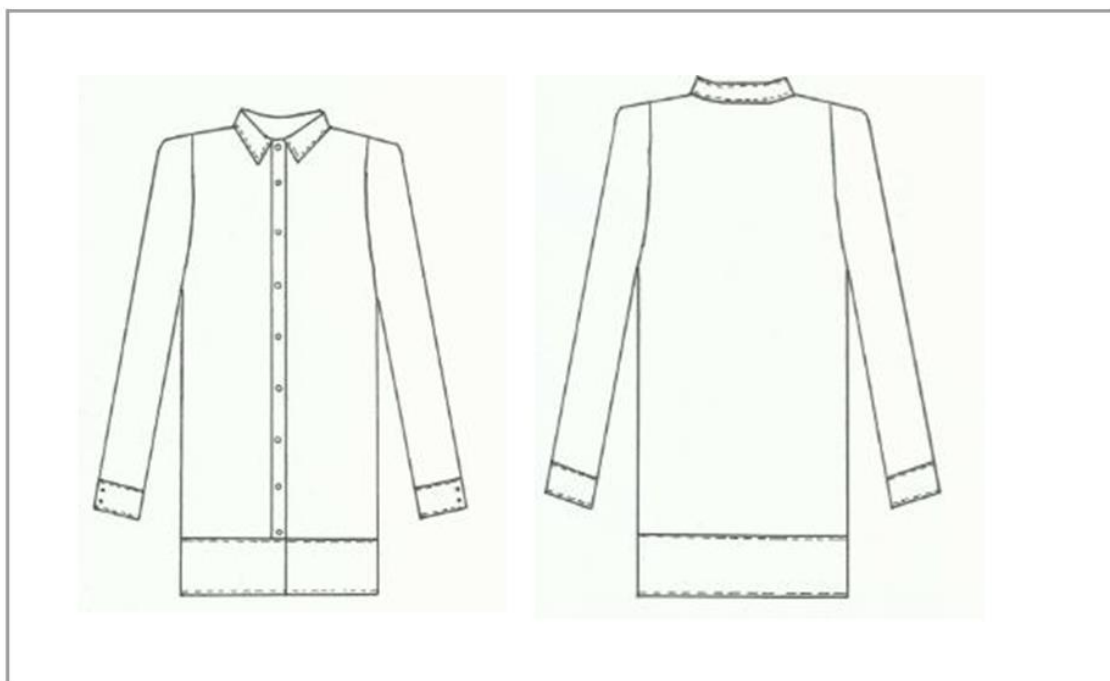
Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Fabiana	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 02/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 03/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Viscose	Data Aprovado: 05/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Camisã de viscose preta com barra em estampa animal print. Possui gola e colarinho de viscose. Possui um detalhe em animal print na carcela.

Observação: Costura interna e acabamento em costura francesa. Para junção da barra com a camisa foi utilizado overloque e pesponto na linha preta. Barra simples.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Fabiana</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Tam. Protótipo: 42	
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Gradação:	
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Tecido Principal: <u>Viscose</u>	38	40
Estação ou Coleção: <u>Outono/Inverno</u>	Cor: <u>C-001</u>	42	
Data Criado: <u>20/09/2018</u>	Data Aprovado: <u>05/11/2018</u>	Distrib. de tam:	
		1	

<u>Descrição.</u>	<u>Fornecedor.</u>	<u>Uso.</u>	<u>Composição.</u>	<u>Largura/Tamanho.</u>	<u>Quantidade.</u>
T-004 Viscose C-001	<u>Artis Tecidos</u>	<u>Base</u>	<u>100% viscose</u>	<u>1,40m/ 6,00m</u>	<u>1,00m</u>
T-010 Musseline C-005/ C-006	<u>Palha de seda tecidos</u>	<u>Barra/ Carcela</u>	<u>100% poliéster</u>	<u>1,40m/3,00m</u>	<u>60 cm</u>
A-06 - <u>Entretela</u>	<u>Artec Armarinhos</u>	<u>Gola/ Punho</u>	<u>100% algodão</u>	<u>1,40m/1,00m</u>	<u>40 cm</u>
A-01 <u>Botão</u> C-001	<u>Cia. Dos Botões</u>	<u>Botão</u>	<u>100% poliester</u>	<u>1 cm</u>	<u>12 un.</u>

<u>Código</u>	<u>Descrição.</u>	<u>Cor.</u>
T-004	<u>Viscose</u>	<u>C-001</u>
T-010	<u>Musseline</u>	<u>C-005/ C-006</u>
A-01	<u>Botão</u>	<u>C-001</u>
A-06	<u>Entretela</u>	<u>C-004</u>
A-07	<u>Linha Circulo</u>	<u>C-001</u>

Observações:

FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Iverli	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Lã Fria	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-002/ C-005	Custo Estimado:



Descrição: Vestido midi manga $\frac{3}{4}$ com 2 fendas laterais. Possui botões e a gola é de cor diferente ao vestido.

Observação: Costura interna e acabamento em costura francesa. Barra embutida.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Iverli</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Tam. Protótipo: 42	
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Gradação:	
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Tecido Principal: <u>Lã</u>	38	40
Estação ou Coleção: <u>Outono/Inverno</u>	Cor: <u>C-003/ C-005</u>	42	
Data Criado: <u>20/09/2018</u>	Data Aprovado: <u>12/11/2018</u>	Distrib. de tam:	
		1	

<u>Descrição.</u>	<u>Fornecedor.</u>	<u>Uso.</u>	<u>Composição.</u>	<u>Largura/Tamanho.</u>	<u>Quantidade.</u>
T-011 Lã fria C-005	<u>Munitex Tecidos</u>	Gola	100%Lã	1,40m/ 3,00m	30 cm
T-011 Lã Fria C-003	<u>Royal tecidos</u>	Base	100% lã	1,40m/2,m	1m
A-03 Botão C-003	<u>Munitex tecidos</u>	<u>BOtões</u>	100% <u>poliéster</u>	3 cm	8 und.

<u>Código</u>	<u>Descrição.</u>	<u>Cor.</u>
T-011	<u>Lã Fria</u>	C-005
T-011	<u>Lã Fria</u>	C-003
A-03	<u>Botão</u>	C-003
A-07	<u>Linha Circulo</u>	C-003
E-01	<u>Etiqueta Fantasia</u>	C-004
E-02	<u>Etiqueta Composição</u>	C-004

Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Ingrid	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Criado: 20/09/2018
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Modelista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Pilotado: 02/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modificado: 03/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: <u>Algodão</u>	Data Aprovado: 05/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-004	Custo Estimado:



Descrição: Camisã de algodão egípcio branco com duas golas. Uma em palha de seda e outra em risca de giz.

Observação: Costura interna e acabamento em costura francesa. Barra simples.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Ingrid</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Tam. Protótipo: 42	
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Graduação:	
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Tecido Principal: <u>Algodão</u>	38	40 42
Estação ou Coleção: <u>Outono/Inverno</u>	Cor: C-004	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 05/11/2018	1	

<u>Descrição.</u>	<u>Fornecedor.</u>	<u>Uso.</u>	<u>Composição.</u>	<u>Largura/Tamanho.</u>	<u>Quantidade.</u>
T-006 Algodão C-004	<u>Oliveiras tecido</u>	Base	100% <u>algodão</u>	1,40m/ 3,00.	1,00m
T-005 Palha de seda C-001	<u>Munitex tecidos</u>	Gola	100% <u>seda</u>	1,40m/3,00m	60 cm
T-016 Risca de giz C-001	<u>Munitex Tecidos</u>	Gola	100% <u>algodão</u>	1,40m/1,00m	40 cm
A-06 - <u>Entretela</u>	<u>Artex Armarinhos</u>	Gola/ <u>Punho</u>	100% <u>algodão</u>	1,40m/1,00m	40 cm
A-01 <u>Botão</u>	<u>Cia. Dos Botões</u>	<u>Botão</u>	100% <u>Poliéster</u>	1 cm	12 <u>unid.</u>

<u>Código</u>	<u>Descrição.</u>	<u>Cor.</u>
T-006	<u>Algodão Egipcio</u>	C-001
T-005	<u>Palha de seda</u>	C-001
T-016	<u>Risca de giz</u>	C-001
A-01	<u>Botão</u>	C-001
A-06	<u>Entretela</u>	C-004
A-07	<u>Linha Circulo</u>	C-001

Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: <u>Isabella</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Criado: 20/09/2018
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Modelista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: <u>Príncipe de Gales</u>	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-003	Custo Estimado:



Descrição: Bomber jacket com punho, gola e barra em jacquard preto. Com 5 botões de 3 cm na cor preta. Forro de viscose preta.

Observação: Costura simples. Forro com acabamento em overloque. Gola, barra e punho com acabamento simples.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Isabella</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Tam. Protótipo: 42		
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Graduação:		
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Tecido Principal: <u>Principe de Gales</u>	38	40	42
Estação ou Coleção: <u>Outono/Inverno</u>	Cor: <u>C-002</u>	Distrib. de tam:		
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1		

<u>Descrição.</u>	<u>Fornecedor.</u>	<u>Uso.</u>	<u>Composição.</u>	<u>Largura/Tamanho.</u>	<u>Quantidade.</u>
T-009 <u>Principe de Gales C-003</u>	<u>Águia Tecidos</u>	<u>Base</u>	<u>100% poliéster</u>	<u>1,40m/ 3,00m</u>	<u>1,20m</u>
T-014 <u>Forro C-001</u>	<u>Artis Tecidos</u>	<u>Forro/Bolso</u>	<u>100% Viscose</u>	<u>1,40m/3,00m</u>	<u>1,00m</u>
T-002 <u>Jacquard C-001</u>	<u>Munitex Tecidos</u>	<u>Gola/Punho/ Barra</u>	<u>50% algodão 50% Poliéster</u>	<u>1,40m/1m</u>	<u>0,70 cm</u>
A-06 <u>-Entretela</u>	<u>Artec Armarinhos</u>	<u>Cós</u>	<u>100% algodão</u>	<u>1,40m/1,00m</u>	<u>1,00m</u>
A-02 <u>Botão</u>	<u>Munitex Armarinhos</u>	<u>Botão</u>	<u>100% poliéster</u>	<u>3 cm</u>	<u>5</u>

<u>Código</u>	<u>Descrição.</u>	<u>Cor.</u>
T-009	<u>Principe de Gales</u>	<u>C-003</u>
T-004	<u>Viscose</u>	<u>C-001</u>
T-002	<u>Jacquard</u>	<u>C-001</u>
A-07	<u>Linha Circulo</u>	<u>C-001</u>
A-02	<u>Botão 3 cm</u>	<u>C-001</u>
A-06	<u>Entretela</u>	<u>C-004</u>
E-01	<u>Etiqueta Fantasia</u>	<u>C-004</u>
E-02	<u>Etiqueta Composição</u>	<u>C-004</u>

Observações:

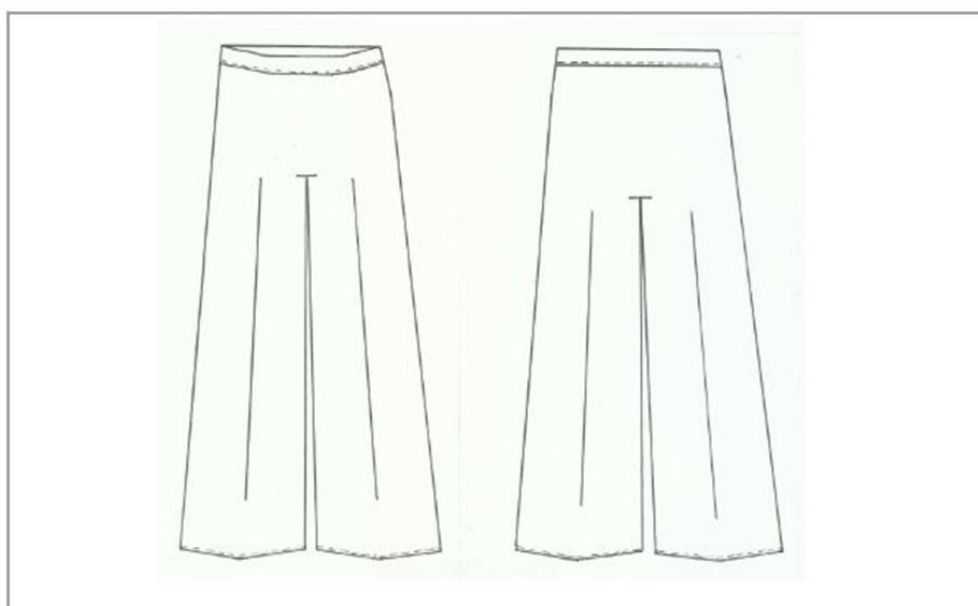
A entretela será utilizada somente nas peças em que o jacquard é adicionado, como gola, punho e barra.

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Fernanda	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Criado: 20/09/2018
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Modelista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Pilotado: 08/11/2018
Gradação: 38/40/42	Pilotista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: <u>Veludo</u>	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Calça estilo Pallazio Pijama com bolso faca. Contém entretela no cós e zíper invisível.

Observação: Costura interna e acabamento em overloque. Barra Simples. Detalhe do gancho com revel no mesmo tecido da calça.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Fernanda	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42	
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Gradação:	
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Veludo	38	40 42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-001	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1	

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-015 Veludo Coletê Cor- C-001	Águia Tecidos	Base e cós	86% <u>Poliéster</u> 12% <u>Poliamida</u> 2% <u>Elastano</u>	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-015 Veludo Colête Cor-001	Águia Tecidos	Bolso Faca	86% <u>Poliéster</u> 12% <u>Poliamida</u> 2% <u>Elastano</u>	1,40m/3,00m	0,30 cm
A-06 -Entretela	Artec Armarinhos	Cós	100% <u>algodão</u>	1,40m/1,00m	1,00m
A-04- Zíper Invisível	Munitex Armarinhos	Zíper	100% <u>poliéster</u>	0,30 cm	0,30 cm

Código	Descrição.	Cor.
T-015	<u>Veludo Colete</u>	C-001
A-06	<u>Entretela</u>	C-004
A-07	<u>Linha Circulo</u>	C-001
A-04	<u>Zíper invisível</u>	C-001
E-01	<u>Etiqueta Fantasia</u>	C-004
E-02	<u>Etiqueta Composição</u>	C-004

Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: <u>Nad</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Criado: 20/09/2018
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Modelista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: <u>Lurex.</u>	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Blazer modelagem masculina, ombro estruturado. Manga 7/8, com 3 botões na frente de 3 cm. 6 botões, 3 em cada manga, de 3 cm também. Ombreiras de tamanho médio. 3 bolsos.

Observação: Costura simples e forro de viscose com costura overloque. Contem entretela na gola e na parte da frente da peça.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Nad</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Tam. Protótipo: 42	
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Graduação:	
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Tecido Principal: <u>Lurex</u>	38	40 42
Estação ou Coleção: <u>Outono/Inverno</u>	Cor: <u>C-001</u>	Distrib. de tam:	
Data Criado: <u>20/09/2018</u>	Data Aprovado: <u>12/11/2018</u>	1	

<u>Descrição.</u>	<u>Fornecedor.</u>	<u>Uso.</u>	<u>Composição.</u>	<u>Largura/Tamanho.</u>	<u>Quantidade.</u>
T-008 <u>Lurex</u> Cor- C-001	<u>Artis Tecidos</u>	<u>Base</u>	72% <u>Poliester</u> 20% <u>Viscose</u> 8% <u>Fio Metalizado</u>	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-014 <u>Forro</u> Cor-001	<u>Artis Tecidos</u>	<u>Forro</u>	100% <u>viscose</u>	1,40m/3,00m	1m
A-06 <u>-Entretela</u>	<u>Artec Armarinhos</u>	<u>Cós</u>	100% <u>algodão</u>	1,40m/1,00m	1,00m
A-05 <u>Ombreiras</u>	<u>Munitex Armarinhos</u>	<u>Ombreira</u>	100% <u>poliester</u>		2
A-02 <u>Botão</u> C-001	<u>Munitex Armarinhos</u>	<u>Botão</u>	100% <u>Poliester</u>	3 cm	12 und.

<u>Código</u>	<u>Descrição.</u>	<u>Cor.</u>
T-008	<u>Lurex</u>	C-001
T-004	<u>Viscose</u>	C-001
A-07	<u>Linha Circulo</u>	C-001
A-02	<u>Botão 3 cm</u>	C-001
A-05	<u>Ombreira</u>	C-004
E-01	<u>Etiqueta Fantasia</u>	C-004
E-02	<u>Etiqueta Composição</u>	C-004

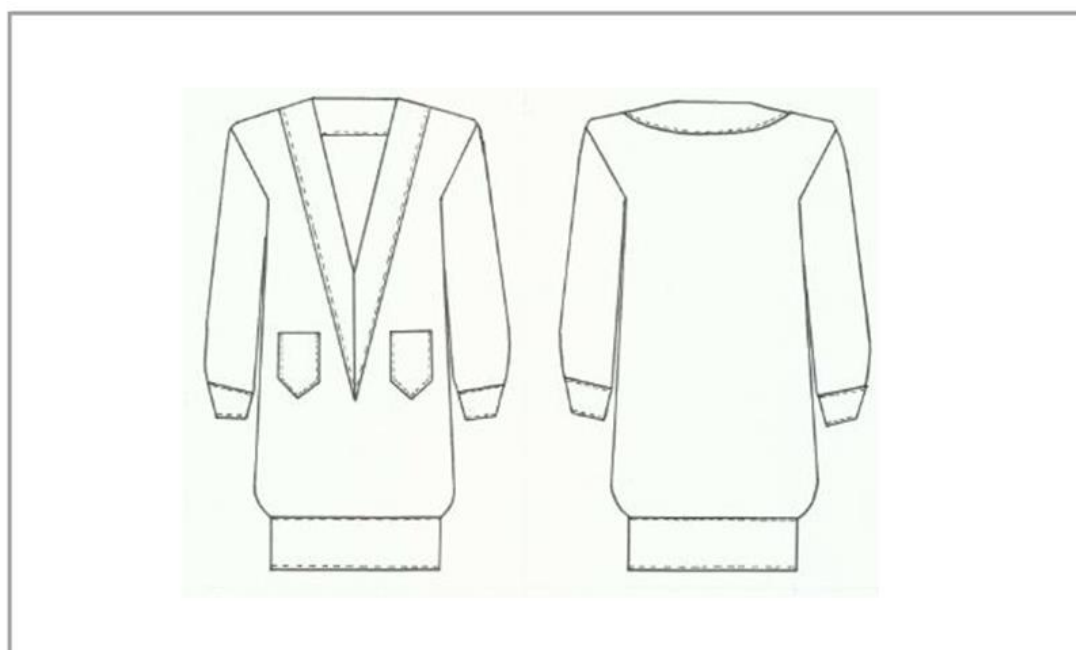
Observações:

NADJA D'AMO

TIPES
2011

FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: <u>Ivete</u>	Designer: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Criado: 20/09/2018
Marca: <u>Nadja D'Amo</u>	Designer técnico: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: <u>Alfaiataria</u>	Modelista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: <u>Nadja D'Amo</u>	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: <u>Lã Fria</u>	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-005	Custo Estimado:



Descrição: Suéter oversized Marrom, com 2 bolsos frontais. Decote em V.

Observação: Costura interna e acabamento em costura francesa. Barra embutida.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Ivete	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42		
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:		
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Lã Fria	38	40	42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-005	Distrib. de tam:		
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1		

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-011 Lã fria C-005	Munitex Tecidos	Base/Gola/ Punho/Barra	100%Lã	1,40m/ 3,00m	1,20m

Código	Descrição.	Cor.
T-011	Lã Fria	C-005
A-07	Linha Circulo	C-005
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

Observações:

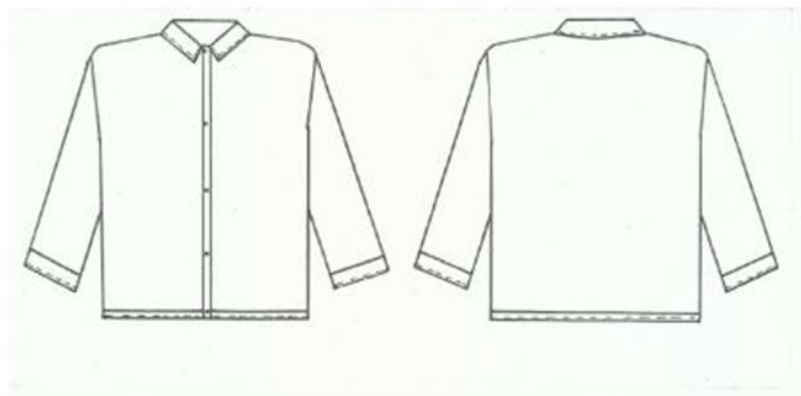
OIOIPII-'

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Marta	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Camisaria	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001	Custo Estimado:



Descrição: Camisa estilo cropped, com gola e colarinho. Contém botões de alfaiataria de 1 cm. Manga $\frac{3}{4}$ com modelagem ampla.

Observação: Costura interna e acabamento em costura interna. Barra Simples.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Marta	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42		
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:		
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Camisaria	38	40	42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-004	Distrib. de tam:		
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1		

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-012 Camisaria listrada	Royal Tecidos	Base e gola	100% algodão	1,40m/ 1,m	60 cm
A-06 -Entretela	Artec Armarinhos	Cós	100% algodão	1,40m/1,00m	1,00m
A-01 Botão	Cia. Dos Botões	Botão	100% poliéster	1 cm	4

Código	Descrição.	Cor.
T-012	Camisaria Listrada	C-004
A-06	Entretela	C-004
A-07	Linha Circulo	C-001
A-01	Botão 1 cm	C-004
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

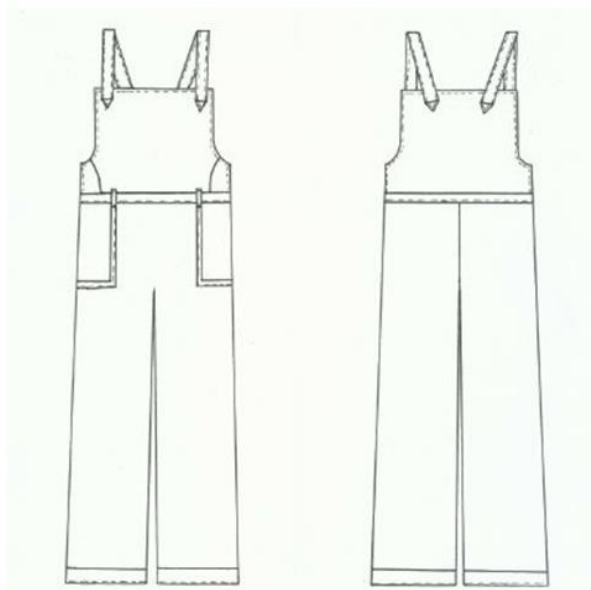
Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Raquel	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Alfaiataria Poá.	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-001/ C-004	Custo Estimado:



Descrição: Macacão modelagem larga. Contem 2 bolsos frontais e 2 nas costas. 8 botões.

Observação: Costura interna e acabamento em overloque. Barra Simples. Detalhe do gancho com revel no mesmo tecido da calça. Contém pesponto nos bolsos frontais.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Raquel	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42	
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:	
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Alfaiataria Poá	38	40 42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-001	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1	

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-013 Alfaiataria poá	Artis Tecidos	Base e cóis	100% poliéster	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-004 – Viscose	Artis Tecidos	Bolso Faca	100% viscose	1,40m/3,00m	0,30 cm
A-06 -Entretela	Artec Armarinhos	Cóis	100% algodão	1,40m/1,00m	1,00m
A-03- Botão 3 cm.	Munitex Armarinhos	Botão	100% poliéster	3 cm	8

Código	Descrição.	Cor.
T-013	Alfaiataria Poá	C-001/ C-004
T-004	Viscose	C-004
A-06	Entretela	C-004
A-07	Linha Circulo	C-001
A-03	Botão 3 cm	C-001
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

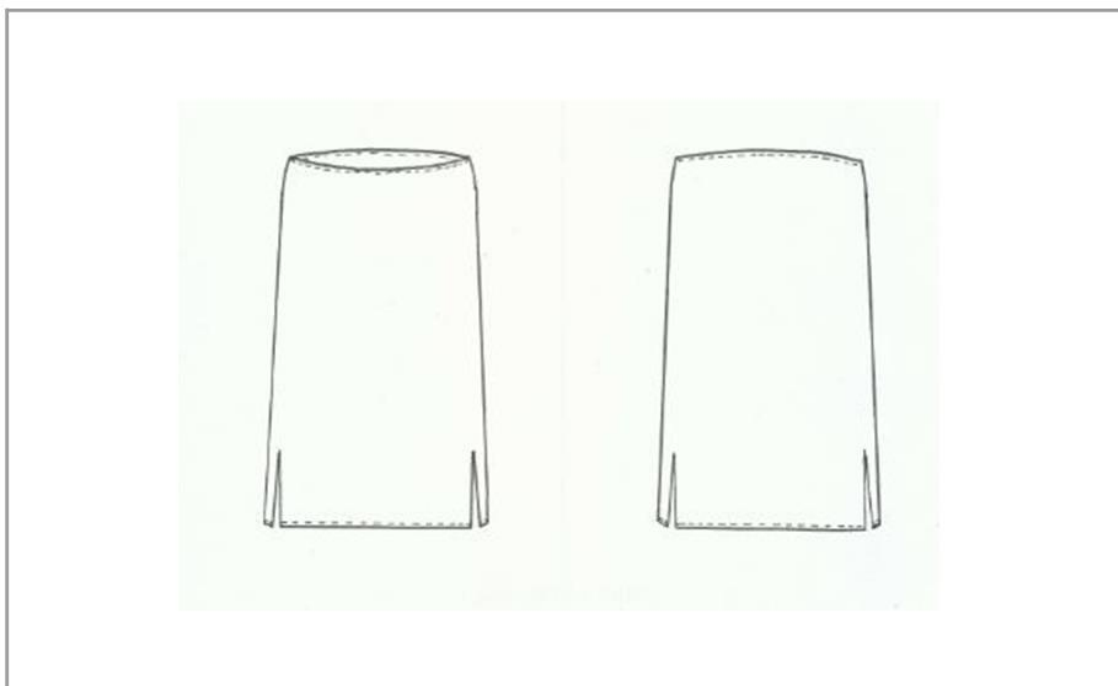
Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: <u>Naiara</u>	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 12/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Jacquard	Data Aprovado: 13/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-006	Custo Estimado:



Descrição: Saia midi reta com fechamento em zíper invisível. Possui cós com reforço em entreteia.

Observação: Costura interna e acabamento em costura francesa. Barra invisível. Cós com entreteia.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: <u>Naiara</u>	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42	
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:	
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Jacquard	38	40 42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-006	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 13/11/2018	1	

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-010 Musseline	Munitex <u>tecidos</u>	Base e cós	100% <u>poliester</u>	1,40m/ 2,00m	1,00 m
T-004 Viscose	Munitex Tecidos	<u>Forro</u>	100% <u>viscose</u>	1,40m/2,00m	0,80 cm
A-06 -Entretela	Artex Armarinhos	Cós	100% algodão	1,40m/1,00m	1,00m
A-04- <u>Zíper Invisível</u>	Munitex Armarinhos	<u>Zíper</u>	100% <u>poliester</u>	0,30 cm	0,30 cm

Código	Descrição.	Cor.
T001	Jacquard	C-006
A-04	<u>Zíper</u>	C-006
A-06	Entretela	C-004
A-07	Linha Circulo	C-001
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

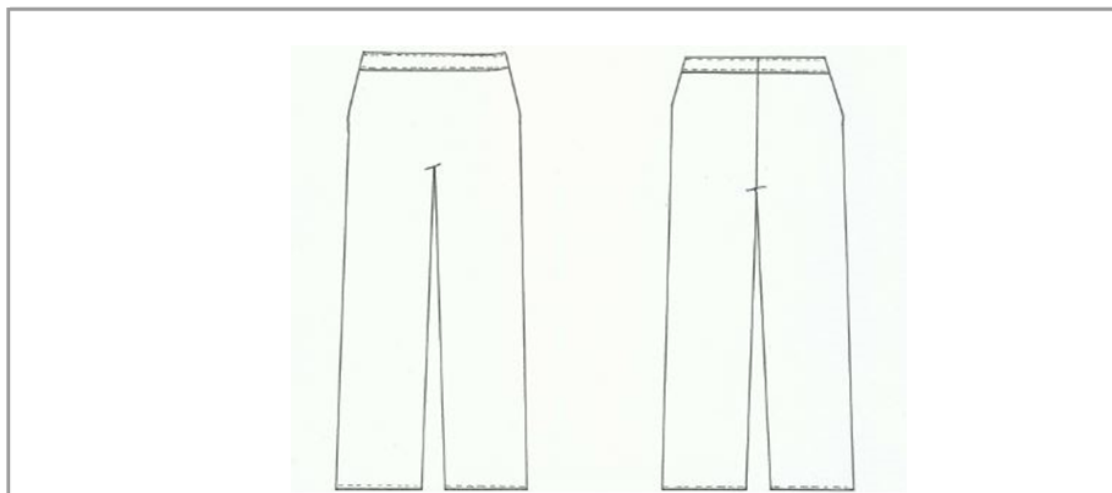
Observações:

NADJA D'AMO



FICHA TÉCNICA DO PROTÓTIPO

Referência: Marina	Designer: Nadja D'Amo	Data Criado: 20/09/2018
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Data Modelado: 01/10/2018
Segmento: Alfaiataria	Modelista: Nadja D'Amo	Data Pilotado: 08/11/2018
Graduação: 38/40/42	Pilotista: Nadja D'Amo	Data Modificado: 09/11/2018
Tamanho protótipo: 42	Tecido Principal: Crepe Dior	Data Aprovado: 12/11/2018
Estação ou Coleção: Outono/Inverno.	Cores: C-008	Custo Estimado:



Descrição: Calça corte reto com bolso boca.
Zíper normal 20 cm. Pence macho.

Observação: Costura interna e acabamento em overloque. Barra italiana. Detalhe do gancho com revel no mesmo tecido da calça.

NADJA D'AMO



LISTAGEM DE INSUMOS

Referência: Marina	Designer: Nadja D'Amo	Tam. Protótipo: 42	
Marca: Nadja D'Amo	Designer técnico: Nadja D'Amo	Graduação:	
Segmento: Alfaiataria	Tecido Principal: Crepe Dior	38	40 42
Estação ou Coleção: Outono/Inverno	Cor: C-008	Distrib. de tam:	
Data Criado: 20/09/2018	Data Aprovado: 12/11/2018	1	

Descrição.	Fornecedor.	Uso.	Composição.	Largura/ Tamanho.	Quantidade.
T-007 Crepe Dior C-008	Italia Tecidos	Base	97% Poliéster 3% Elastano	1,40m/ 3,00m	1,20m
T-014 Forro C-008	Artis tecidos	Bolso Faca	100% viscose	1,40m /6,00m	70 cm
A-06 -Entretela	Artec Armarinhos	Cós	100% algodão	1,40m/1,00m	1,00m
A-05- Zíper C-008	Munitex Armarinhos	Zíper	100% poliéster	0,20 cm	1 und.

Código	Descrição.	Cor.
T-007	Crepe Dior	C-008
T-014	Forro	C-008
A-06	Entretela	C-004
A-07	Linha Circulo	C-001
A-05	Zíper	C-008
E-01	Etiqueta Fantasia	C-004
E-02	Etiqueta Composição	C-004

Observações: